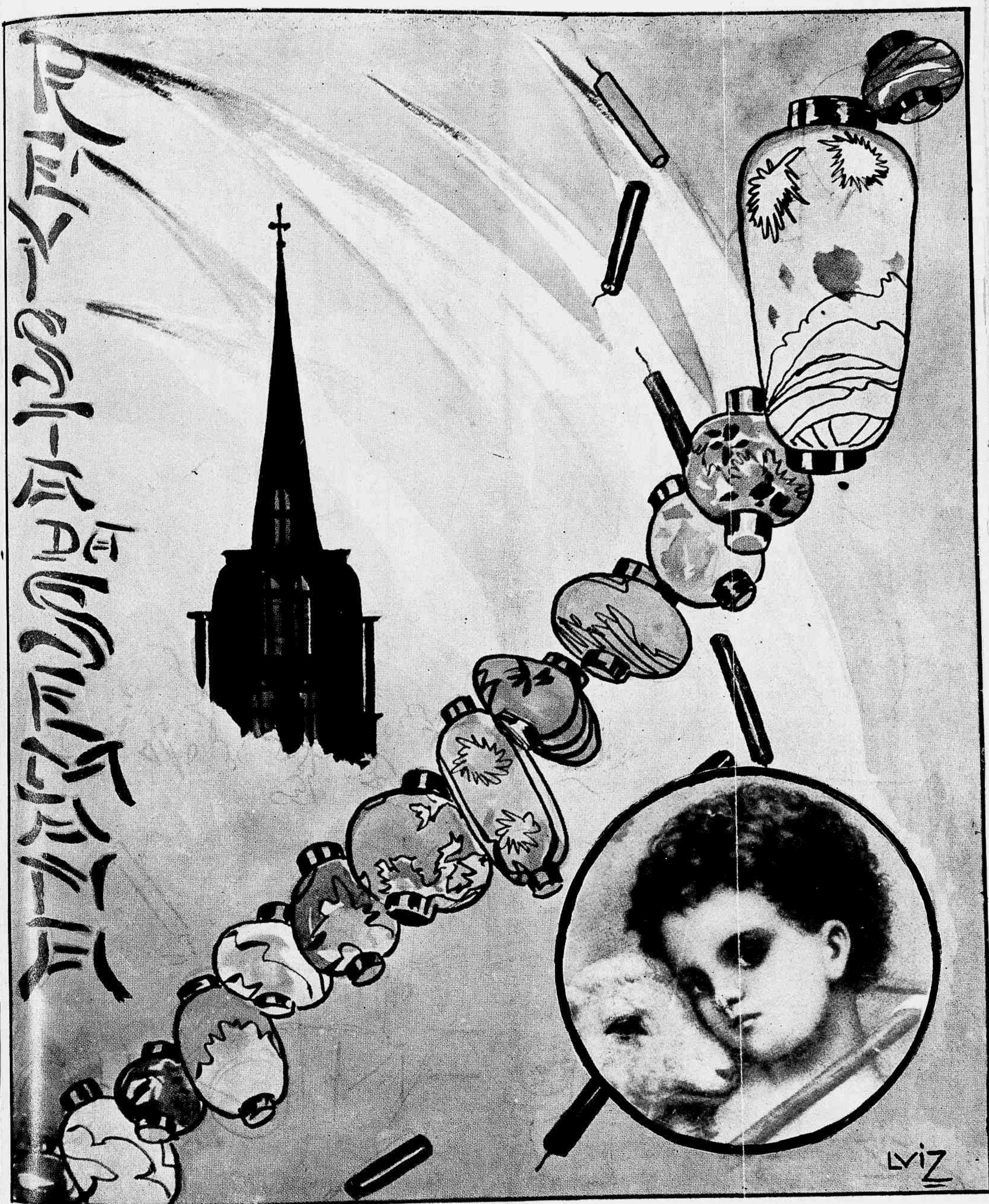




S. JOÃO

O PRESENTE O MAIS UTIL, O MAIS DURADOURO E' O
CHRONOMETRO PATEK PHILIPPE, GONDOLO &
LABOURIAU, RELOJOEIROS—81, RUA DA QUITANDA, 81

A EQUITATIVA

Sinistro das apolices ns. 11.947 e 11.945 — 15:000\$000

Na qualidade de procuradores bastantes da Exma. Sra. D. Anna de Souza Oliveira, e em virtude do alvará expedido pelo Sr. Dr. Luiz Evandro Teixeira, Juiz de Direito de Orphans de Therezina, Capital do Estado do Piauhy, em data de 4 de Setembro de 1911, recebemos d'A Equitativa dos Estados Unidos do Brasil, sociedade de seguros mutuos sobre a vida, a quantia de dez contos de réis (10:000\$000), valor da apolice n. 11.947, emitida pela referida sociedade sobre a vida do Sr. Pedro Thomaz de Oliveira e ora vencida por fallecimento deste, menos a quantia de duzentos e oitenta e sete mil e cem réis, importancia de um premio semestral differido para completar o 8º anniversario da apolice.

E, pelo presente, damos á Equitativa plena e geral quitação da dita apolice numero 11.947, entregue neste acto, a qual fica nulla e de nenhum valor.

Rio de Janeiro, 19 de Fevereiro de 1912. — Pelo Banco Nacional Brasileiro, A. B. Bueno, Aprigio Alves de Carvalho, Directores.

Na qualidade de proctradores bastantes da Exma. Sra. D. Jardeina Presal na de Oliveira, recebermos d'A Equitativa dos Estados Unidos do Brasil, sociedade de seguros mutuos sobre a vida, a quantia de cinco contos de réis (5:00\$), valor da apolice n. 11.945, emitida pela referida sociedade sobre a vida do Sr. Pedro Thomaz de Oliveira e ora vencida por fallecimento deste, menos a quantia de cento e setenta e seis mil e trescentos réis, importancia de um premio semestral differido para completar o 8º anniversario da dita apolice.

E, pelo presente, damos á Equitativa plena e geral quitação quanto á citada apolice numero 11.945, entregue neste acto, a qual fica nulla e de nenhum valor.

Testemunhas:

Francisco Ignacio L. Werneck.

Arthur Santos Pinto.

Rio de Janeiro, 19 de Fevereiro de 1912 — Pelo Banco Nacional Brasileiro, B. A. Bueno, Aprigio Alves de Carvalho, Directores.

(Firmas reconhecidas pelo Tabelião Evaristo V. de Barros.)

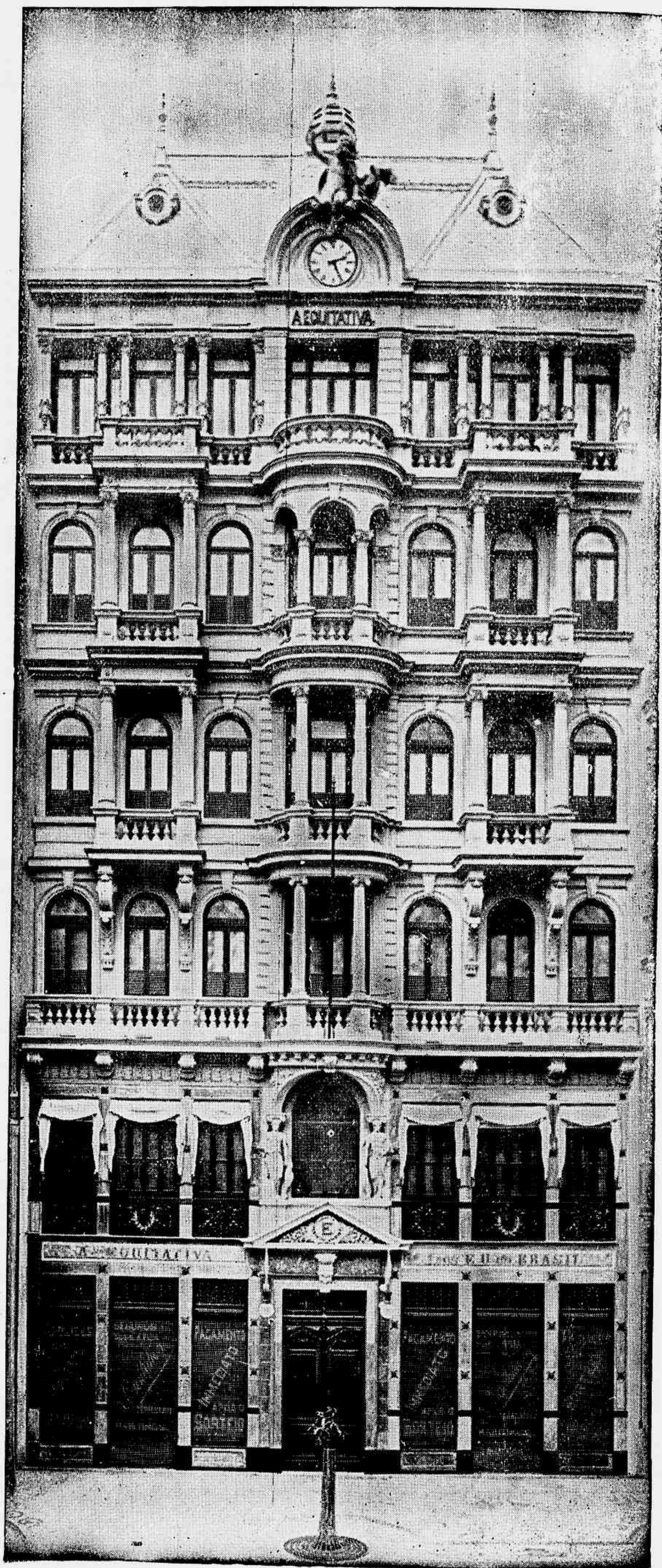
Nota — Os pagamentos de apolices sinistradas, resgatadas e sorteadas pela "A Equitativa" montam a mais de 12.000:000\$000, sendo que as sorteadas continuam em vigor na forma das respectivos contratos.

Pecam prospectos.

Séde social:

AVENIDA RIO BRANCO 125

(Edificio de sua propriedade)



REVISTA DA SEMANA

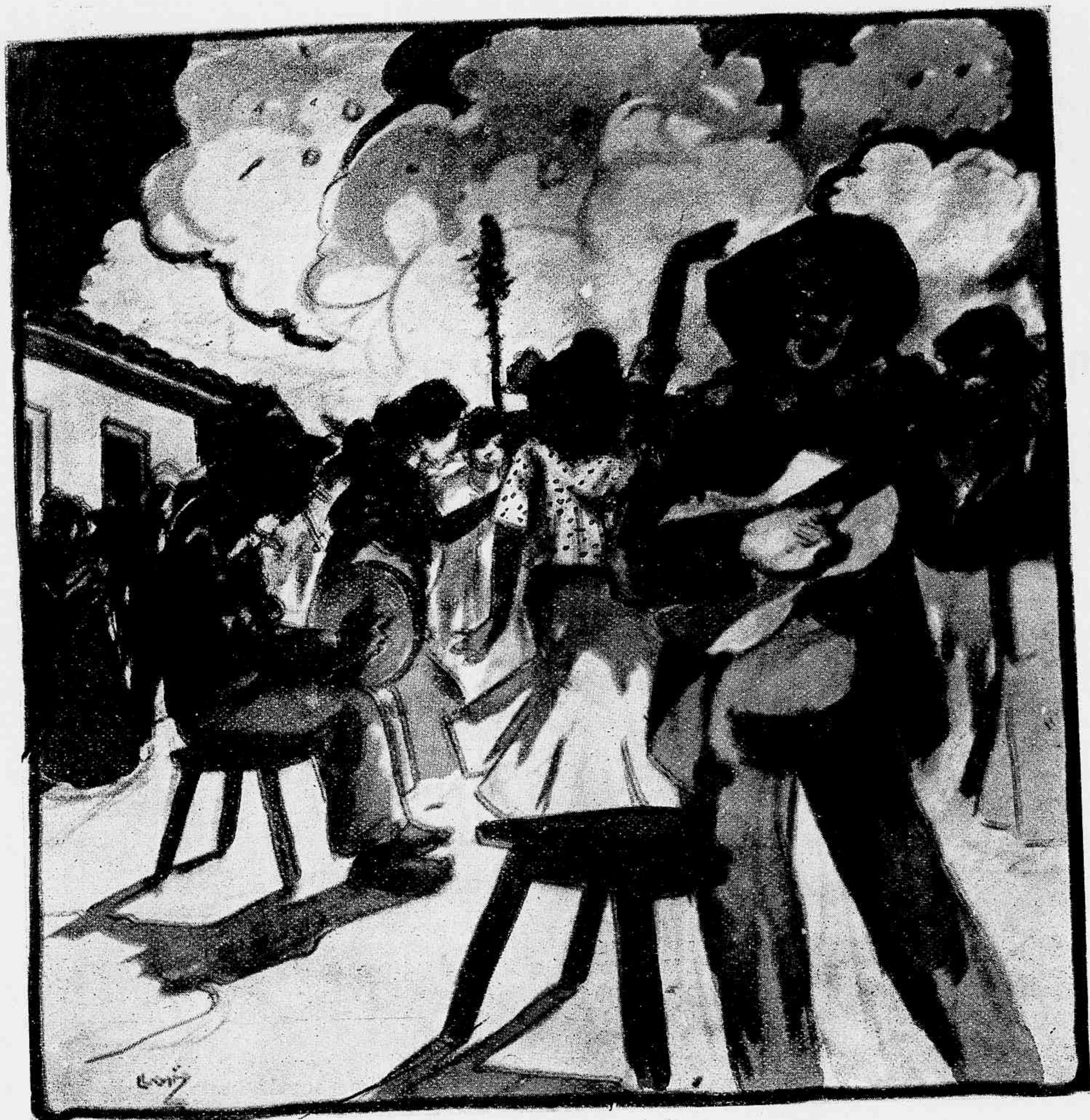
Premiada com Medalha de Ouro na Exposição de Turim de 1911



Rio de Janeiro, 22 de Junho de 1912

Anno XII—N. 632 — Avulso 300 réis
— Avenida Rio Branco 110 e 112

A FESTA TRADICIONAL



Que a alegria seja infinda,
Que haja festa no sertão;

Como é linda, linda, linda,
A noite de São João!

Semana Risonha

O RA até que enfim chegou um sabbado em que não tem o chronista que se queixar da semana. Esta, se não foi risonha, do riso que faz rir pelo comico, pelo hilariante, de sobejo o foi pelo fulgor d'Arte que a revestiu e doirou, como um sol magnifico.

Sol sim, pois que nos arraiaes do espirito e do talento, só houve chuva uma noite, a que molhou e constipou e enrouqueceu, impossibilitando-o de fazer a annunciada e concorrida conferencia, um poeta illustre.

Afóra esse aguaceiro, tudo mais foi rebrilhante e esplendido.

Sala e Vianna da Motta encheram a semana de sonoridades divinas, de harmonias sublimes que ainda cantam nos nossos ouvidos deliciados.

Não foram muitos, não foram mesmo os "trezentos de Gedeão" os que compareceram ao superchie Municipal a ouvil-os, mas os poucos que se deram essa ventura pareciam, não mil, mas milhões no calor dos applausos, desaffrontando os Artistas a poder de ovações do mau gosto da maioria.

Para que, porém, nem só as noites fossem ricas d'Arte, J. Villa y Prades abriu, na Escola de Bellas Artes a sua exposição magnifica de télas admiraveis.

Vila y Prades não é já um desconhecido no Rio de Janeiro. Ha um anno deu-nos elle já uma mostra do seu valor, do seu talento, mas força é confessar que o que este anno nos trouxe muito mais affirma as suas qualidades artisticas.

São cerca de 60 os seus trabalhos e o que elles dizem em conjuncto é que o pintor valenciano, possui como poucos uma palheta variadissima.



Palheta e technica. Porque, nos seus quadros não ha apenas variedades de tom; ha a tambem, completa de maneira. Assim, por exemplo ninguém diria, sem o saber previamente, que os retratos — entre os quaes o de sua esposa, em *Niña Boba* é maravilhoso — são do autor da *Colesita de Niños* e que quem fez o interior da *Rotisserie Universelle*, tenha tambem pintado as *Bodas de Oro*.

Ha quadros bellissimos na Exposição Villa y Prades, mas os que prefiro são os que estudam assumptos e typos da sua

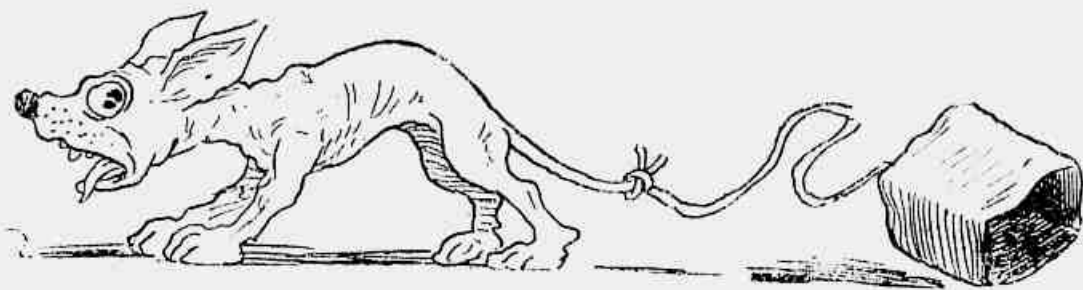
Hespanha encantadora. Os outros pintou-os o artista com talento; esses, pintou-os, por certo, principalmente com o coração.

Como se essa Exposição ainda não bastasse a dar brilho e gloria á semana, Mattoso da Fonseca, pastellista portuguez, tambem abriu a sua, na mesma Escola de Bellas Artes. D'essa, porém, ainda nada pôde dizer o chronista e então para não sahir do campo artistico, o que lhe resta, antes de fechar a chronica pallida de mais para celebrar tão altos e nobres assumptos é dar as boas-vindas aos dois embaixadores do Espirito francez, da Verve gauleza que a partir de amanhã serão nossos hospedes.

São elles Abel Hermaut, o escriptor illustre e fecundo, dono da mais fina e aguda ironia, entre os humoristas francezes de hoje, autor desses livros adoraveis, thesouros de *charges*, *humour* e maliciosa *psychologia*, que se chamam *La carrière*, *Visconte de Courpière* e *Transatlantiques* — para não citar todos — e *Sem o* caricaturista das elegancias parisienses, o desenhador delicioso dos typos culminantes da *jeunesse dorée do grand-mond*, e da vida artistica da capital do mundo.

Chegarão amanhã, no *Aragon* Abel Hermaut e Sem e todo o meu desejo é que os queira o Rio receber como sabe quando quer.

B. C.

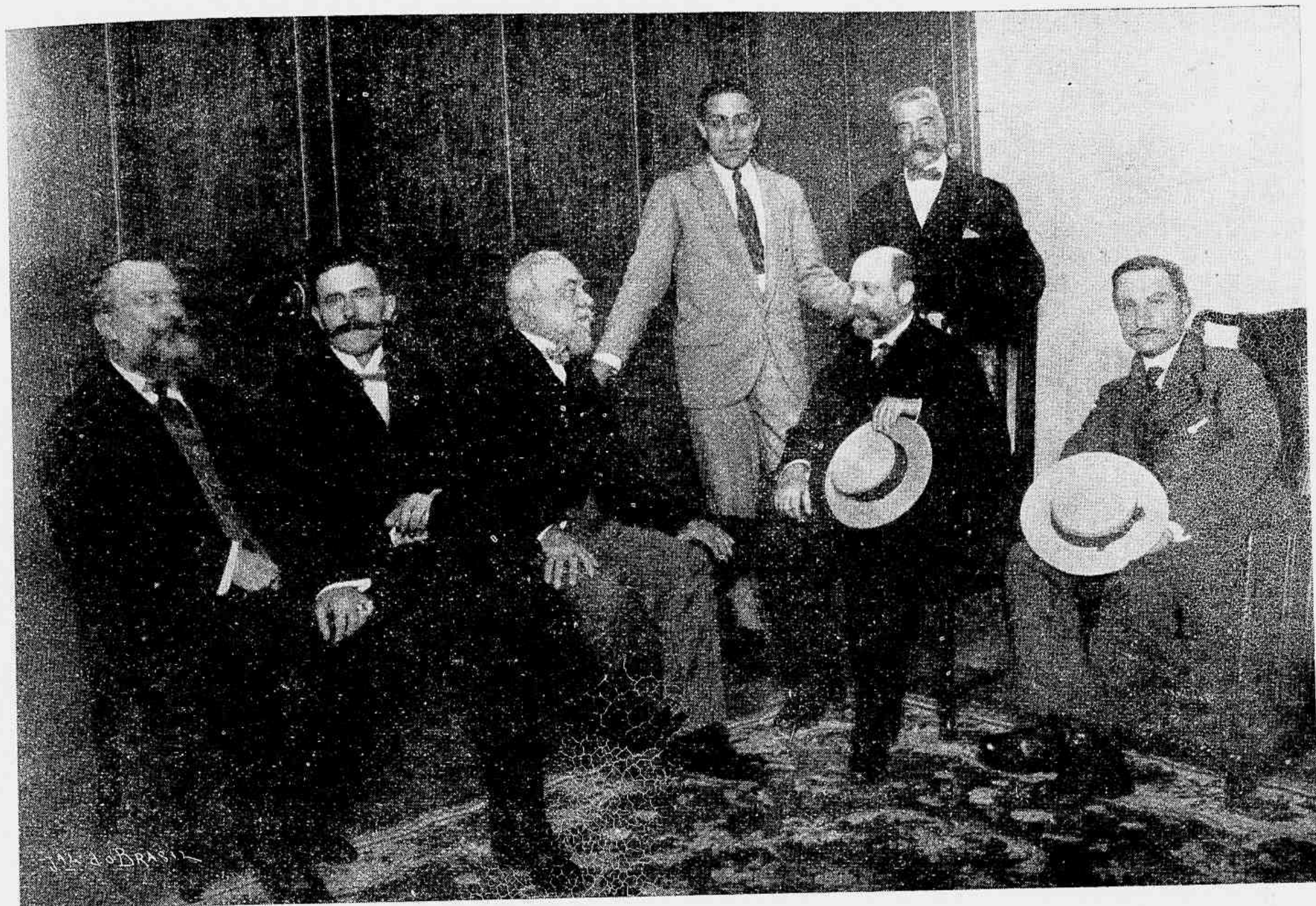


Q UANDO os theatros regorgitam,—na Camara recomeça a falta de numero. Os illustres representantes preferem fazer numero nas sessões theatraes, que são sem numero e fazem ablativo ás sessões parlamentares, que tambem são sem numero, por isso mesmo. Em vez de actas preferem actos.

Que espectáculo !

O UVIMOS dizer que nos paizes onde se acha estabelecida a pena de morte, os instrumentos da forca, da guilhotina, da cadeira electrica, do garrote, do cutelo, *et coetera*, vão ser substituidos por um passeio na Avenida Atlantica, á espera de automovel...

Bem lembrado.



Visita ao Jornal do Brasil. - Da esquerda para a direita: Dr. Candido Mendes de Almeida, Redactor Gerente; Dr. Mongolfier, Director do Banque Francaise; Senador Fernando Mendes de Almeida, Redactor-Chefe; Engenheiro Quelenec, Engenheiro Shibaud. De pé: Luciano de Mello Vieira e Comandante Luiz Gomes, Director-Gerente da Cooperativa Brasil.



Motociclismo. - Os Associados do Moto Club, que realizaram no dia 9 do corrente a excursão á Quinta da Boa Vista e á Tijuca. Da direita para a esquerda: Srs. Paulo Rudge, Paulo C. Maya, Severo Dantas, Juvencio Watson, Alvaro Soares e Rodrigues Lima.



ÇA MARCHE

Não temos muita certeza da nossa civilização, mas podemos garantir que para lá caminhamos. A obra do barão, que gastou rios de dinheiro, parece fructificar a olhos vistos. A prova é a entrada dos capitaes estrangeiros, o movimento geral de immi-

gração económica que nos assoberba e nos ensoberba. Embora venham os estrangeiros em levadas e empresas açambarcar terras e coisas semelhantes, certo é que pagam e bem, o cobre cá fica, o impulso apparece e incontestavelmente o nebuloso Eduardo das Neves ha de ser repetido:

—“A Europa curvou-se ante o Brasil...”



No intervallo — Está uma bonita “sala”,
— Digna do “dito”

Galeria Nobre



O VIOLONCELISTA

Mestre Sala

ou Sala-mina... musical



AO ELEITORADO CARIOCA

Para todos os effeitos o pessoal unanime, que labuta na retorta honrada da *Revista da Semana*, declara em publico e raso que não passou pela cabeça de um só a triste idéa de se apresentar candidato á vaga de Deputado pelo Distrito.

Os candidatos são numerosos como as estrellas do mar e as areias do céo, e como o numero é infinito julgamos um dever de consciencia declarar que á phalange não pertencemos.

ANTONIO SALA

O violoncelista Antonio Sala partiu para São Paulo, depois de arrebatat a platêa do Rio de Janeiro com o seu prodigioso instrumento.

Os violoncelistas que ouviram extasiados os primores musicaes que o artista arrancava do punhado de cordas encantadas, curvaram-se reverentes e exclamaram em côro :

— Salve, mestre Sala !

... E mestre Sala que não é de cerimoniaes agradeceu o Salla-malêque jovialmente, satisfeitissimo com o trocadilho.

E houve um barbaro que, no auge do enthusiasmo, sahiu com esta:

— Não é Sala, é Salão !

E outro perguntou:

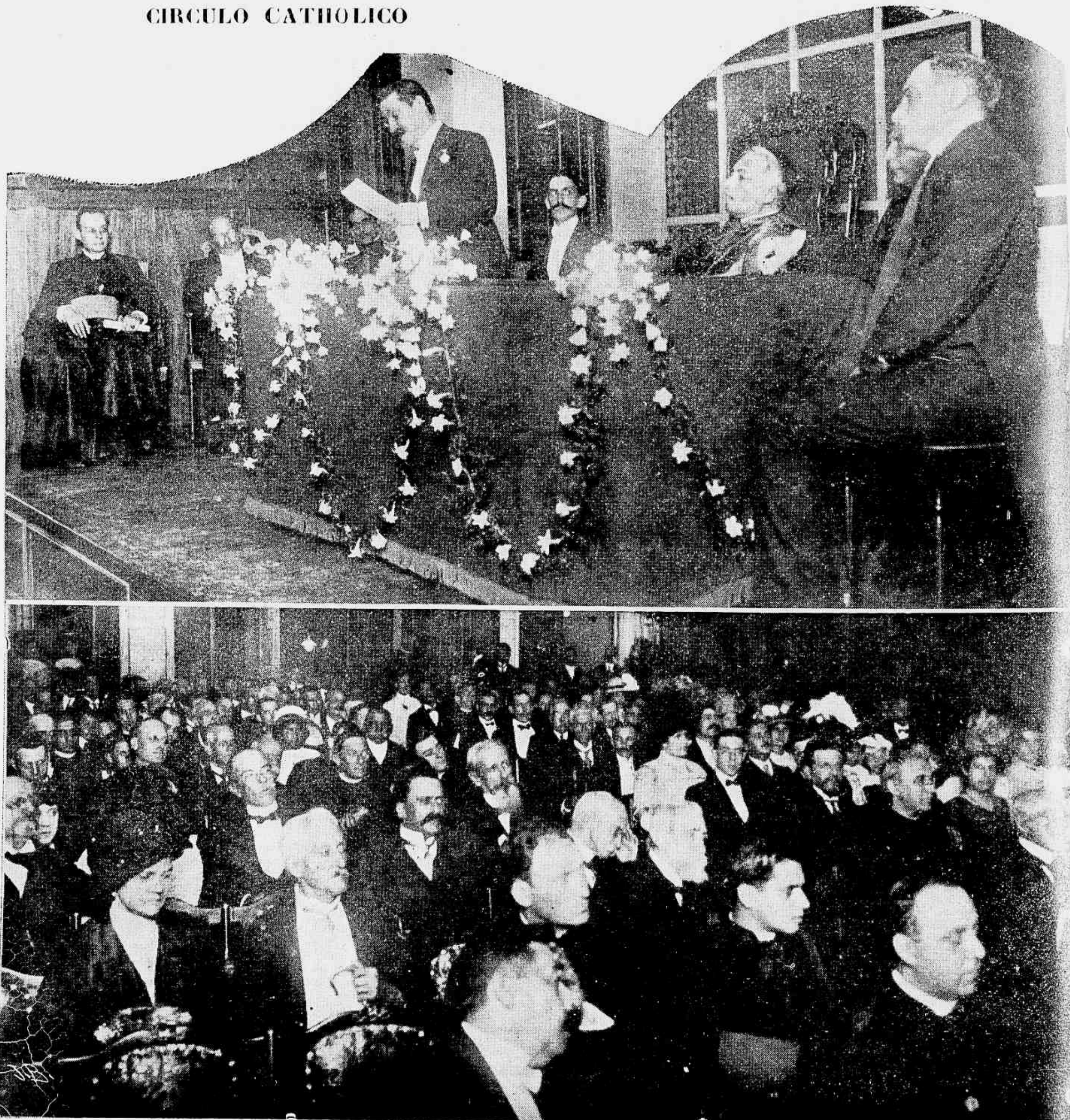
— Onde é o Sala ?

— Da Catalunha.

— Devia ser de Sala-manca...

Que salada de calemburgos !

CIRCULO CATHOLICO



A assistencia. - Inauguração do novo edificio — O Sr. Dr. Carlos de Laet, presidente, lendo o discurso em presença dos Srs. Cardeal e Presidente da Republica

O ANNIVERSARIO DO COMBATE NAVAL DE RIACHUELO



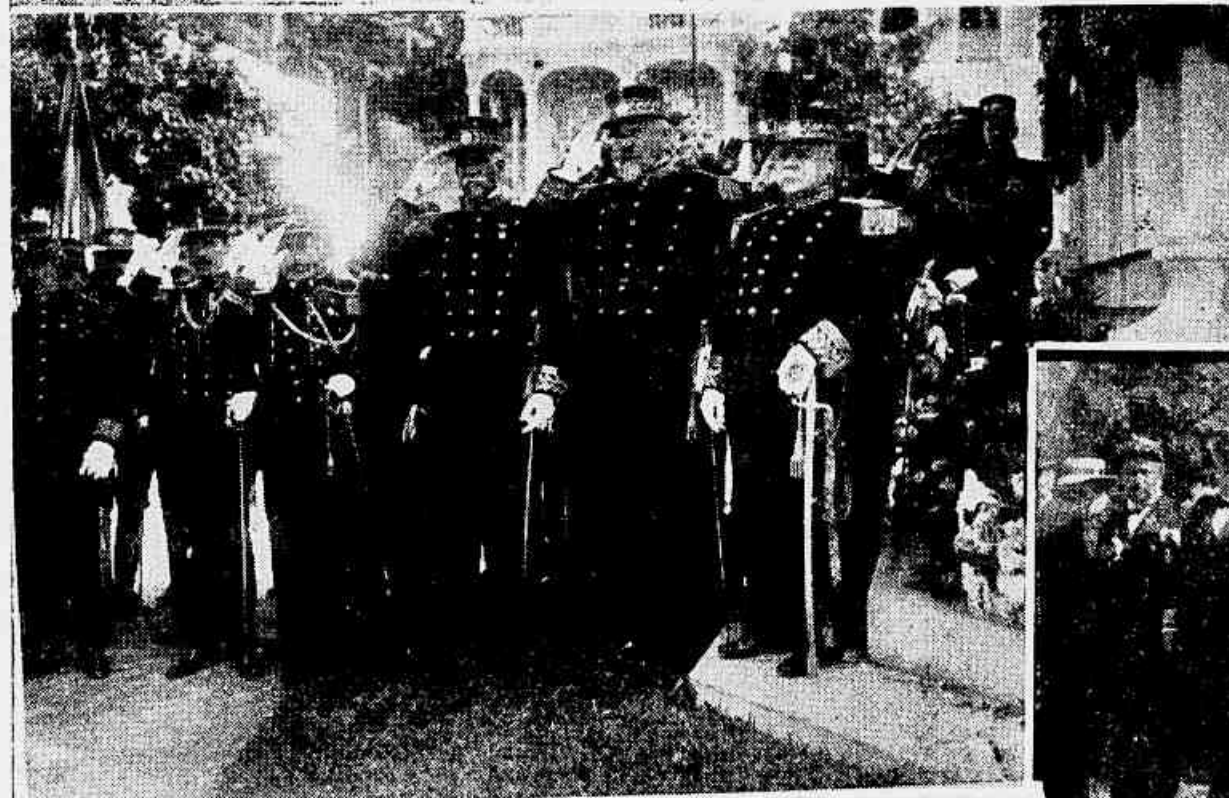
EM FRENTE AO MONUMENTO



AUTORIDADES DE TERRA E MAR

CHEGADA
DO SR. PRESIDENTE

SAUDAÇÃO DAS BANDEIRAS



AS HOMENAGENS A BARROSO



OS VETERANOS DO PARAGUAY.

O Almirante Sr. Barão de Teffé teve a gentileza de visitar pessoalmente a redacção da *Revista da Semana* e, em nome de sua filha, a Senhorita Nair, ou antes, a applaudida caricaturista Rian, que com tanto brilho fez a sua exposição ultimamente, e apresentou os seus agradecimentos pelas referencias feitas em nossas paginas.

A *Revista da Semana* certa e segura de que as referencias foram justas, como prova a sinceridade do acolhimento geral que teve a referida exposição de arte, registra nestas linhas a honrosa visita e

constata a gentileza e o cavalheirismo que assim mais uma vez se revelam na nobreza d'alma dos que pensam e sentem.

ECHO DO CEARA'

- Então, o Moura Brasil vae ou não vae?
- Parece que não; prefere as operações que tem feito ás operações de eleição.
- Estas, entretanto são mais faceis.
- Hum! Só o trabalho de catar actas!...



AO ELEITORADO CARIOCA

Para todos os effeitos o pessoal unanime, que labuta na retorta honrada da *Revista da Semana*, declara em publico e raso que não passou pela cabeça de um só a triste idéa de se apresentar candidato á vaga de Deputado pelo Distrito.

Os candidatos são numerosos como as estrellas do mar e as areias do céu, e como o numero é infinito julgamos um dever de consciencia declarar que á phalange não pertencemos.

ANTONIO SALA

O violoncelista Antonio Sala partiu para São Paulo, depois de arrebatrar a platéa do Rio de Janeiro com o seu prodigioso instrumento.

Os violoncelistas que ouviram extasiados os primores musicaes que o artista arrancava do mnhado de cordas encantadas, curvaram-se reverentes e exclamaram em côro :

— Salve, mestre Sala !

... E mestre Sala que não é de cerimoniaes arredecu o Salla-malêque jovialmente, satisfeitissimo com o trocadilho.

E houve um barbaro que, no auge do enthusiasmo, sahiu com esta :

— Não é Sala, é Salão !

E outro perguntou :

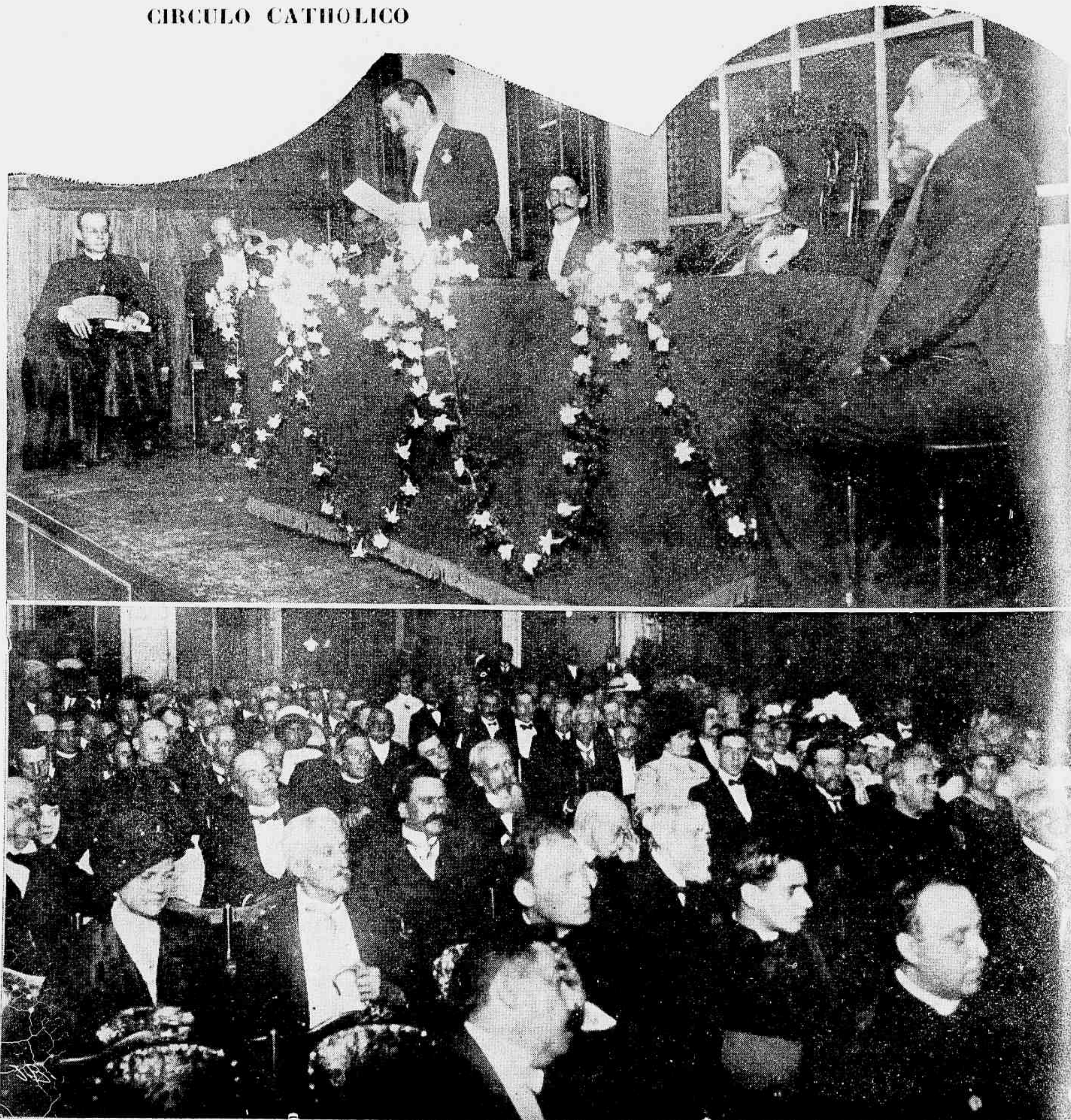
— Onde é o Sala ?

— Da Catalunha.

— Devia ser de Sala-manca...

Que salada de calemburgos !

CIRCULO CATHOLICO

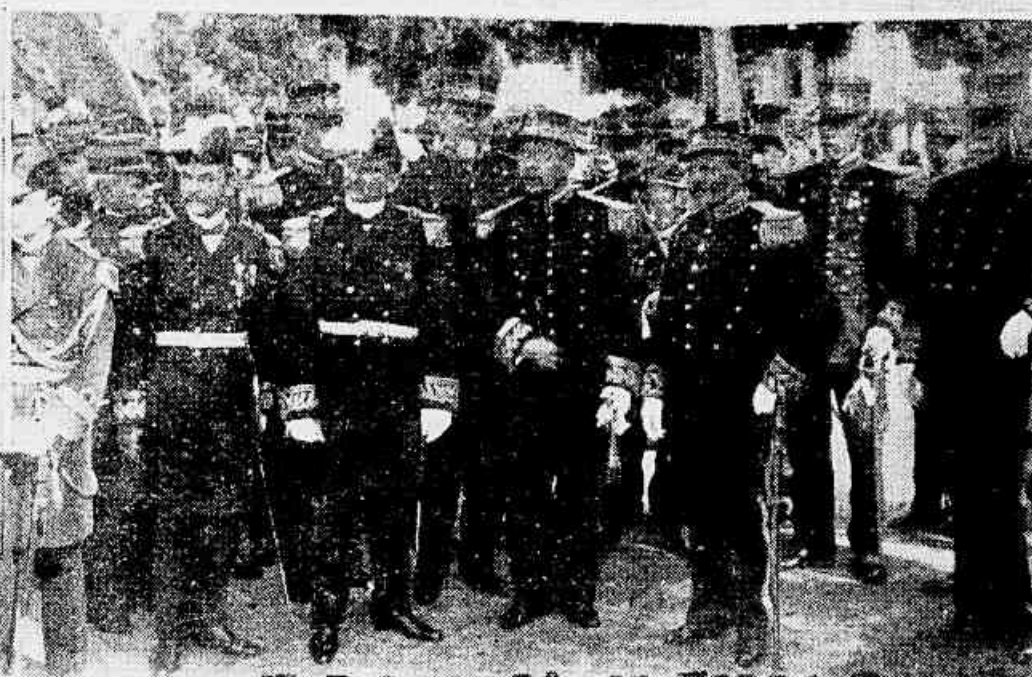


A assistencia. - Inauguração do novo edificio — O Sr. Dr. Carlos de Laet, presidente, lendo o discurso em presença dos Srs. Cardeal e Presidente da Republica

O ANIVERSARIO DO COMBATE NAVAL DE RIACHUELO



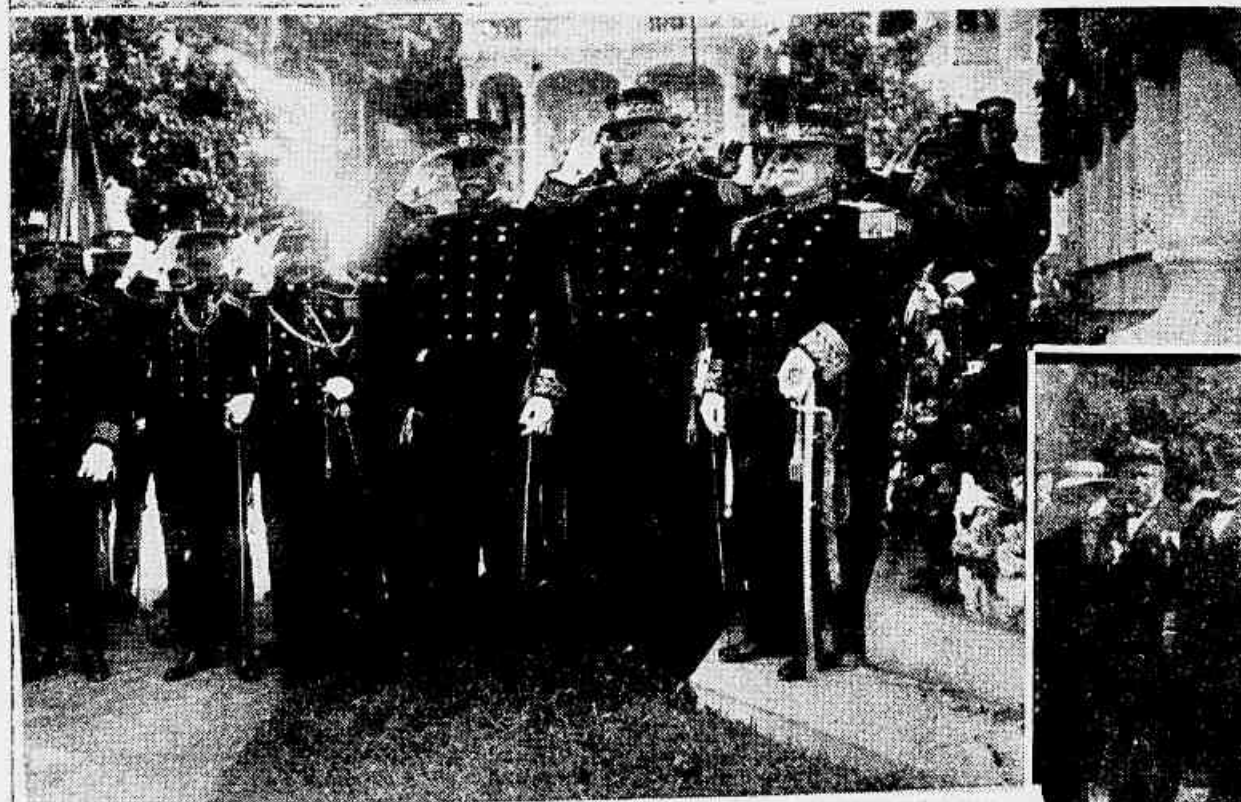
EM FRENTE AO MONUMENTO



AUTORIDADES DE TERRA E MAR

CHEGADA
DO SR. PRESIDENTE

SAUDAÇÃO DAS BANDEIRAS



AS HOMENAGENS A BARROSO



OS VETERANOS DO PARAGUAY.

O Almirante Sr. Barão de Teffé teve a gentileza de visitar pessoalmente a redacção da *Revista da Semana* e, em nome de sua filha, a Senhorita Nair, ou antes, a applaudida caricaturista Rian, que com tanto brilho fez a sua exposição ultimamente, e apresentou os seus agradecimentos pelas referencias feitas em nossas paginas.

A *Revista da Semana* certa e segura de que as referencias foram justas, como prova a sinceridade do acolhimento geral que teve a referida exposição de arte, registra nestas linhas a honrosa visita e

constata a gentileza e o cavalheirismo que assim mais uma vez se revelam na nobreza d'alma dos que pensam e sentem.

ECHO DO CEARA'

- Então, o Moura Brasil vae ou não vae?
- Parece que não; prefere as operações que tem feito ás operações de eleição.
- Estas, entretanto são mais faceis.
- Hum ! Só o trabalho de *catar actas* !...



Caricaturas do desenhista francez Agier, de passagem nesta cidade

SEM

O caricaturista francez tão applaudido ahí vem. Dizem que acompanha Abel Hermant que pretende fazer uma série de conferencias illustradas.

Parece-nos que os caricaturistas e humoristas

da terra devem dar uma recepção *hors ligne* aos dous principes da verve e, a *Revista da Semana* suggere o alvitre dê se organizar uma festa íntima, entre officiaes do mesmo officio, que testemunhe aos hospedes artistas o quanto de adiantado possuímos e o quanto admiramos os detentores da *vieille gaîté française* que até hoje ainda dá pancas.

Ahí fica a idéa.



O SIGNAL HISTORICO.

ESCOLA NAVAL



LEITURA DA ORDEM DO DIA

NAS
FESTAS



DE ONZE
DE JUNHO

O GUARDA-MARINHA
PREMIADO.

AS ALTAS AUTORIDADES



EM CONTINENCIA A BANDEIRA

A' MAIS PERJURA DE TODAS AS MULHERES

Não demando do Eterno atroz mudança
Que te torne infeliz perpetuamente;
Não te desejo mal — nem mal consente
Que eu te deseje, a fé que me abonança.

O peito traspassou-me, a tua lança,
D'uma forma colérica e pungente;
Contudo, não pretendo finalmente
Exercer sobre ti cruel vingança.

Já não peço o rancor desordenado
Das Fúrias — contra ti, nem te confundo
Lembrando o que tu foste no Passado.

Meu unico desejo — o mais profundo,—
E' ver o teu amor menoscabado
Pelo ingrato maior que houver no mundo.

911.

Octavio Rangel.

ESSA AGORA !...

HOUVE ali, e parece que ainda ha, um movimento meetingueiro de desagrado á imprensa, não á imprensa com *I* grande, mas a alguns contemporaneos porque passaram com armas e bagagens para a outra banda da opinião.

O caso seria para estranhar, se fosse tomado a sério, mas é para rir, porque esses *meetings* ou que melhor nome tenha, estão esquecidos dessa cousa que se chama liberdade de imprensa e, com esse lapso de memoria, querem estabelecer o regimen inquisitorial da rolha. Essa agora !

O DESFILAR
DAS FORÇAS

-APRENTAR ARMAS



ASSISTINDO AS EVOLUÇÕES

PARA S. JOÃO

(Desafio entre tabaréus)

— Candongas, meu bem, me diga,
Amô na gente o que faz ?
— Muita encrenea, muita intriga,
Das menina e'us rapaz.

— Meu bem, se eu morrê primeiro,
Que é que tu faz, creatura ?
— Eu fico sendo focheiro
De beira de sepultura.

— Quando Deus criou o mundo
De uma coisa se esquecer:
— Foi de fazê vagabundo
Mais vagabundo do que eu !

— No milhará da existência
Eu já prantei trinta grão.
— E só colhi a exeresença
Dos grelo da ingratidão.

— Se em vez de agua sargada,
Fosse o má de paraty
— Não havia agua nem nada
Porque todinha bebi.

— Nos cafundó do teu peito
Móra um mervado ladrão
— E eu não prendo esse sujeito
Que bateu meu coração.

— Se a lua fosse de prata
E se eu pudesse apanhá...
— Não havia uma mulata
Que não tivesse um collá.

— Quando amô troça da gente
O que é que o peito consola ?
— Um dedinho de aguardente,
Ou dois dedo na viola.

— Se dentro da alma da gente,
Tivesse um dente, doia ?
— Eu tava com dô de dente
Toda a noite e todo o dia.

Luiz Pescoço e Raul Pedreira.

HA por ali um cavalheiro, — ignoramos se respeitavel —, que dá-se ao luxo, ao veso, á mania de imitar um de nossos companheiros, vestindo-se talqualmente, exhibindo o chapéo talqualmente, frisando o bigode talqualmente, andando talqualmente...

Dizem uns que é uma contrafação, dizem outros que é imitação servil propria de um ser vil que não tem figura propria...

O caso é que essa imitação ou macaqueação,

além de dar ao cavalheiro o aspecto de uma segunda edição incorrecta, o ar de um supplemento nada illustrado, o typo de um adendo a desandar, tem o perigo de illudir ás vezes e, em caso de faletrua ou cousa parecida, do referido cavalheiro, fícar o nosso companheiro comprometido por esse copiadador ambulante, que á falta de originalidade, deseja ser o que não é.

Cuidadinho, pois...

DR. NILO PEÇANHA



Chegada ao Estado do Rio do Senador fluminense — As primeiras manifestações de apreço



Em Santa Cruz — Alumnas da escola particular dirigida pela professora Sra. D. Emilia dos Santos Mello

A VIDA DOS CAMPONEZES NA TERRA SANTA

Um sacerdote inglez, num livro sobre a vida dos camponeses na Terra Santa, relata costumes verdadeiramente interessantes da actual Palestina.

Querendo-se comprehender melhor o caracter dos antigos habitantes deste paiz e os seus costumes, pela forma como são narrados na biblia, deve-se estudar os camponeses ou Fellahs.

Os Fellahs são considerados pelo autor como descendentes da antiga raça de pagãos que nunca de todo se extinguiu, e que eram os escravos dos judeus e de outras raças que conquistaram o paiz.

Os Fellahs são na maior parte musulmanos, existindo tambem seitas christãs e algumas drusas.

A sua religião é bastante superficial sendo cheia de superstições.

Em muitos casos nem os christãos nem os moslemitas conhecem a sua propria religião; assim um christão grego contou dos habitantes da sua aldeia o seguinte:

“A unica differença entre as nossas mulheres e as dos musulmanos, é que umas crêem na Virgem e outras no propheta.”

Os ritos são considerados muito mais importantes que o cumprimento das leis moraes. Assim o nosso autor conta: que é peccado pisar em migalhas de pão e teve occasião de ver pessoalmente, como um commerciante musulmano, que não tinha o menor escrupulo em fazer juras sobre juras para poder fazer o seu negocio com um freguez, apañhar ao mesmo tempo com o maior cuidado do chão de uma carruagem do caminho de ferro, umas migalhas de pão que um viajante europeu tinha deixado cahir, para que elle não as pisasse por deseuído.

Como os Fellahs deitam a cinza e outro lixo para as ruas e becos estreitos, começam estas pouco a pouco a elevar-se chegando por vezes o entulho até á altura dos telhados.

A agua é muito rara; os Fellahs em geral só pôdem contar com a agua das chuvas, que é aproveitada indo dos telhados para umas cisternas. Nas épocas de pouca chuva têm os Fellahs que olhar com o maximo cuidado para os seus abastecimentos d'agua, chegando até ao ponto de levarem os colchões das suas camas para cima das aberturas das cisternas deitando-se nelles para passar ali a noite.

Na vida das aldeias é muito original o *Sahrah*. Quando um estrangeiro visita a aldeia, vêm os seus habitantes separados ou em grupos, saudar o *Cheique* e o seu hospede, pondo-se de cocoras adiante delles. O visitante tem por obrigação contar as novidades do mundo exterior, enquanto os habitantes em troca contam os casos occorridos na aldeia. Assim por vezes se ouvem historias deveras ridiculas:

“Quando o Rei Eduardo subiu ao throno, entre os Fellahs correram os boatos mais singulares do papel que o sultão tinha representado neste acto: pois que elles têm as idéas mais exageradas do poder da Sublime Porta sobre os destinos da Europa. Uma versão era que os inglezes não queriam que o Principe de Galles succedesse no throno á Rainha Victoria, mas o sultão fez valer o seu alto poder batendo com o pé no chão e persistindo por fórma que o povo britanico cedeu immediatamente. Segundo outro boato, os chefes coroados da Europa juntaram-se e como havia differença de opiniões foi o sultão que decidiu pelo Rei Eduardo.”

CARTA DE UM TABARÉO

Querido compadre

Rio, 22 de Junho de 1912.

Para os espiritos que se não preoccupam com as cogitações da alta e baixa politica, com as intriguinhas de campanario, com as personalidades que disputam os favores dos grandes, dos mandões ou a posse, os assaltos mais ou menos violentos ás posições de mando ou de dominio, ha felizmente muito que dizer, no actual momento relativamente ao que interessa ao nosso progresso, ao nosso desenvolvimento e expansão commercial.

Para não alongarmos muito esta nossa missiva, que tem de ser fatalmente reduzida, devido ao tamanho da *Revista da Semana*, que não pôde comportar tamanduás literarios, quanto mais insulsas perlangas de tabaréos bisonhos, fallemos dos principais acontecimentos occorridos fóra da politicagem, do mundo de intrigas, de villanias, de traições a que está, neste momento reduzida a pratica da sciencia de governar os povos.

Incontestavelmente a embaixada do commercio norte-americano, que neste momento nos felicita, veio prestar-nos relevantissimo serviço.

Homens eminentemente praticos, orientados pela propaganda feita pelo Museu Commercial e pelo Ministerio da Agricultura, vieram conhecer de perto o que se lhes dizia e, graças a Deus, verificaram que não mentiam os propagandistas quando affirmavam as superioridades brasileiras.

E dahi o terem tirado todas as vantagens, ao passo que nos offerçem outras tantas os plenipotenciarios do trabalho, os emissarios do progresso.

E não te posso dizer mais, meu caro compadre, tendo tanta coisa que dizer:

A formação da Associação França-America, do Rio de Janeiro. ("Comité" France-Amérique, de Rio de Janeiro), a inauguração das correspondencias do escriptor portuguez Carlos Malheiro Dias, um successo no *Jornal do Brasil*, são factos que merecem referencias nesta carta destinada a pôr-te ao corrente do que vae por aqui.

Termino, portanto, augurando-te e á comadre e aos morganhes feliz vespera de S. João: uma quente fogueira, boas cannas, carás, batatas, melado, peixe frito, laranjas e... enche-se-me d'agua a bocca.

Adeus.

Teu

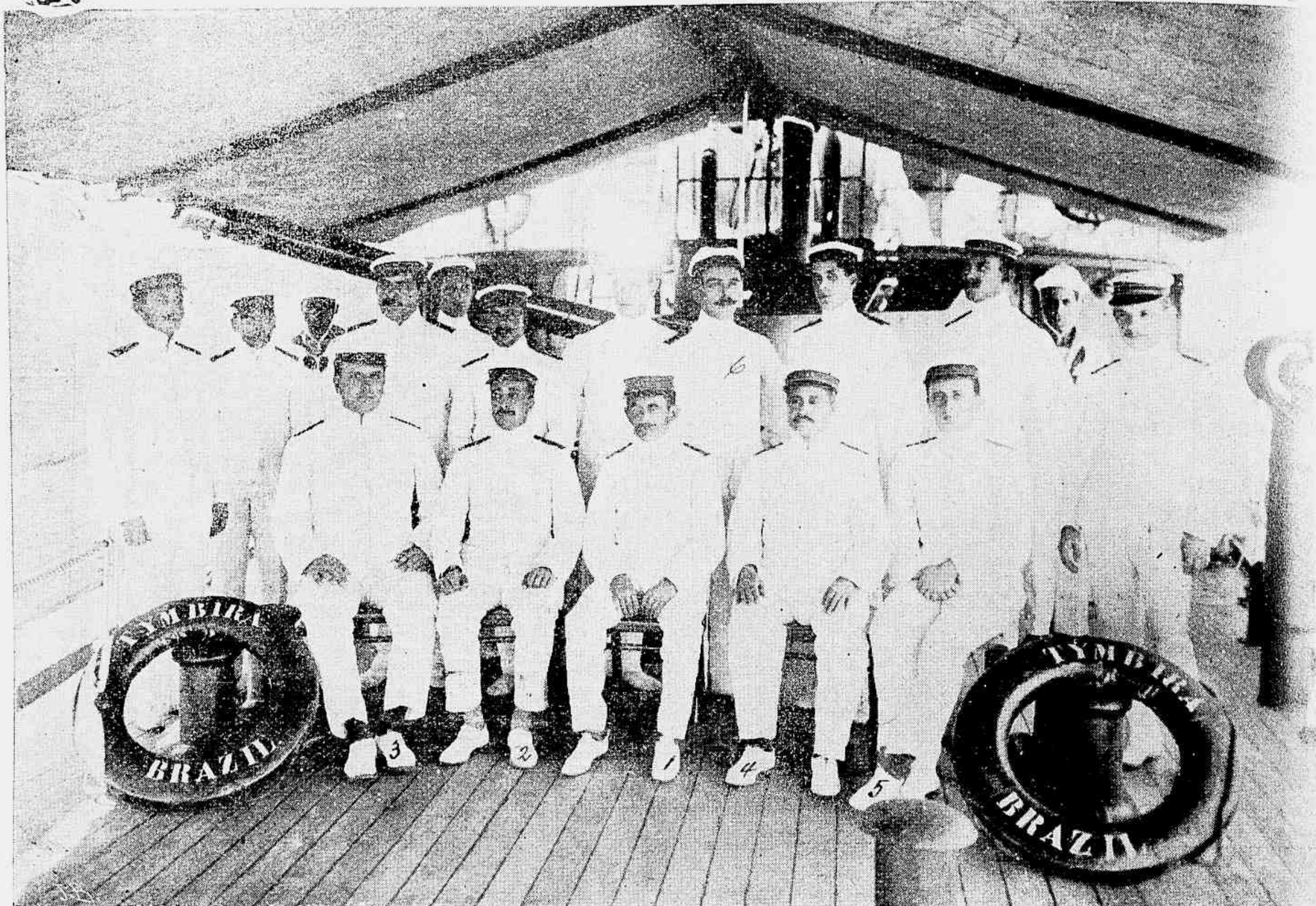
Bermudes.

FORÇA NAVAL BRASILEIRA EM OPERAÇÕES EM AGUAS DO PARAGUAY

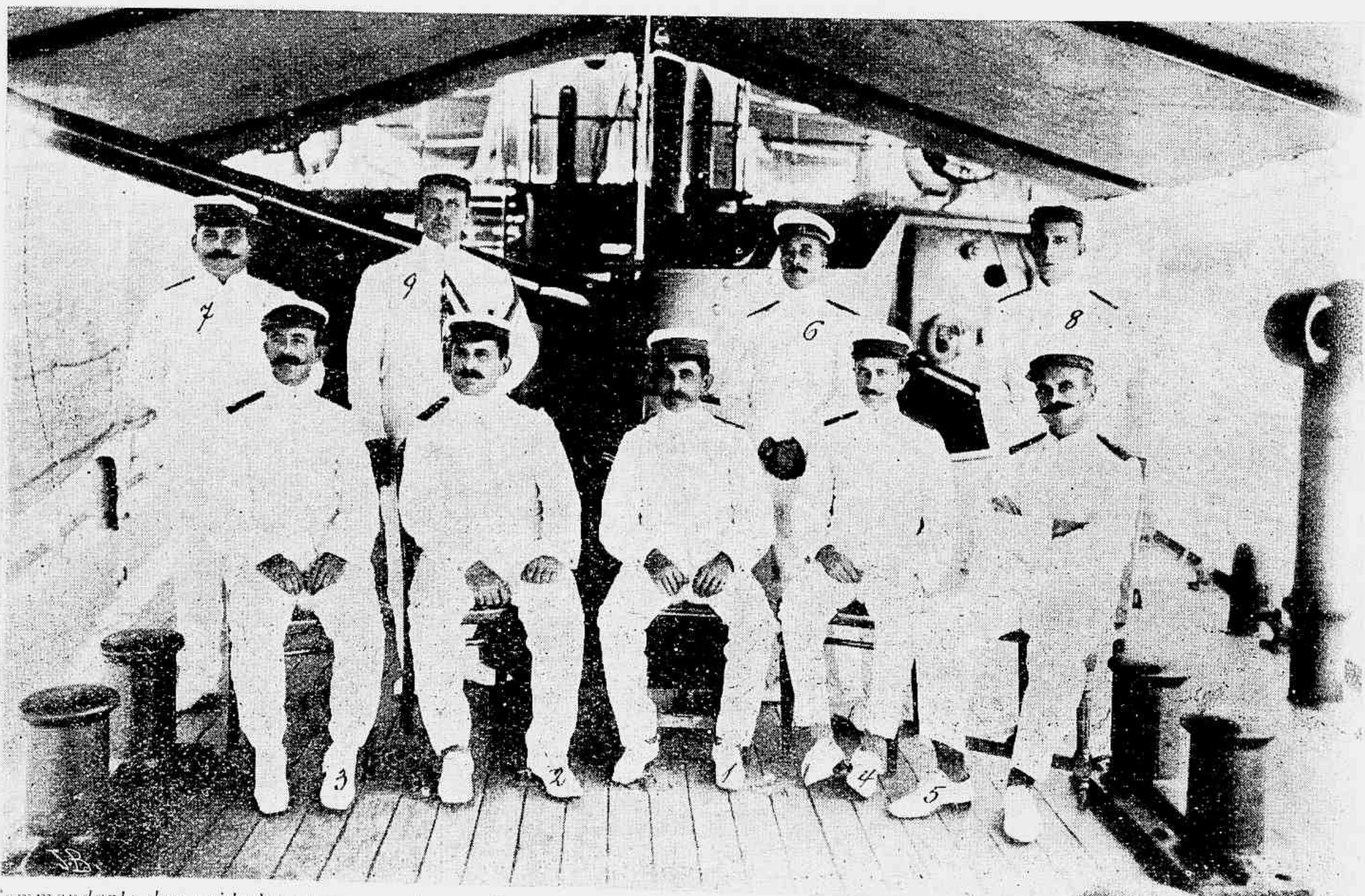


1º Tenente Camillo Benevides, Assistente do Chefe da Força Naval

Chefe das Forças Navaes Brasileiras em operações em aguas do Paraguay, Capitão de Mar e Guerra Pedro Paulo de Oliveira Santos, desde Novembro de 1911 a Maio de 1912. Commissão espinhosa que desempenhou com brilho, evitando o bombardeio de Assumpção e contribuindo para a paz no sul da America.

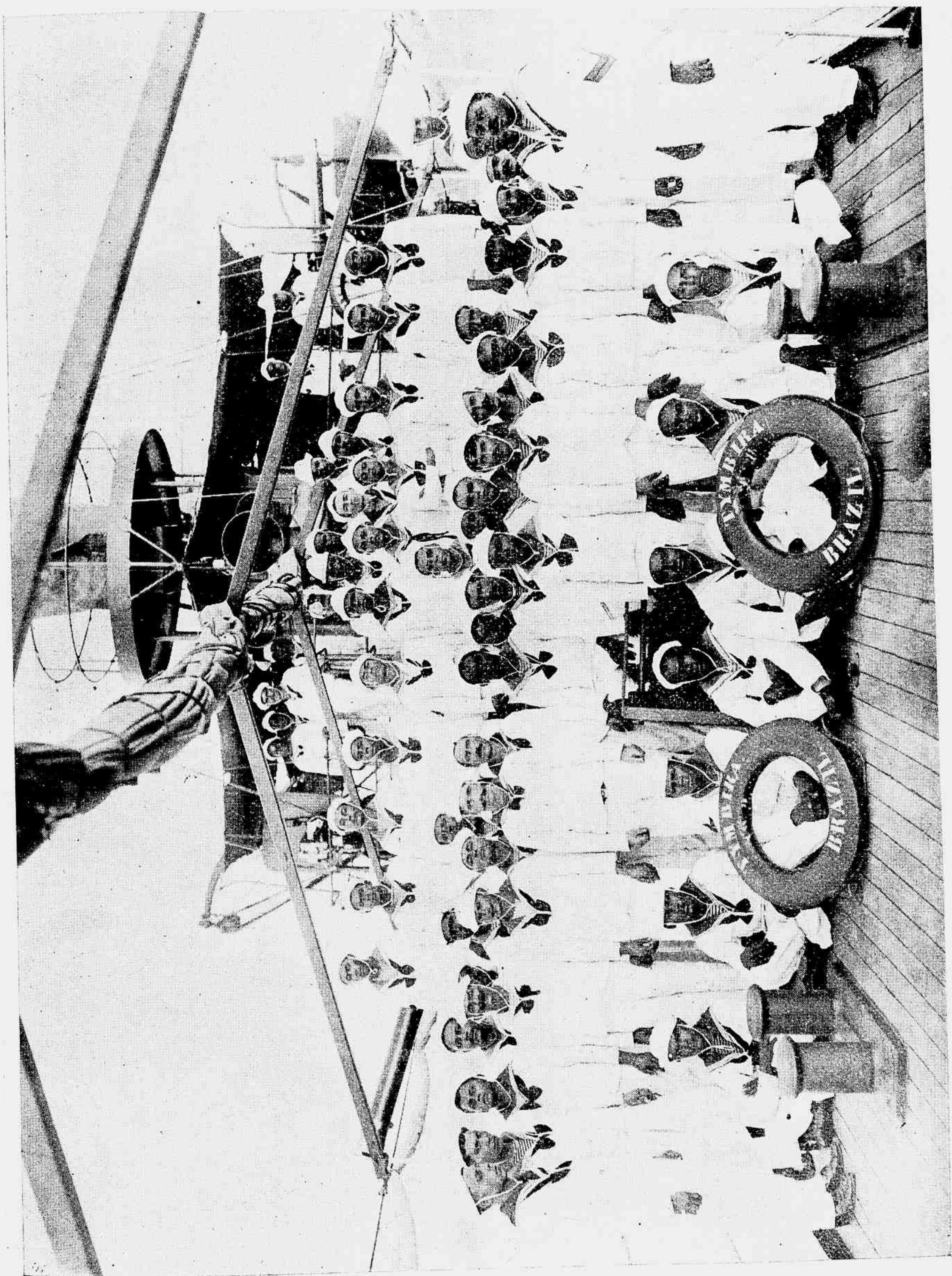


1, Chefe da Força Naval Brasileira, Capitão de Mar e Guerra Pedro Paulo de Oliveira Santos e seu Estado Maior. 2, Capitão Tenente Nogueira da Gama, Commandante interino do Cruzador Torpedeiro «Tymbira», e chefe do Estado-Maior. 3, 1º Tenente Camillo Benevides, Assistente do Commandante em Chefe da Força Naval. 4, Chefe de Machinas do Cruzador Torpedeiro Tymbira. 5, Alberto dos Santos, Immediato do Cruzador Torpedeiro «Tymbira» e 6, Dr. Porto Carrero, Médico e demais officiaes do Cruzador Torpedeiro «Tymbira».

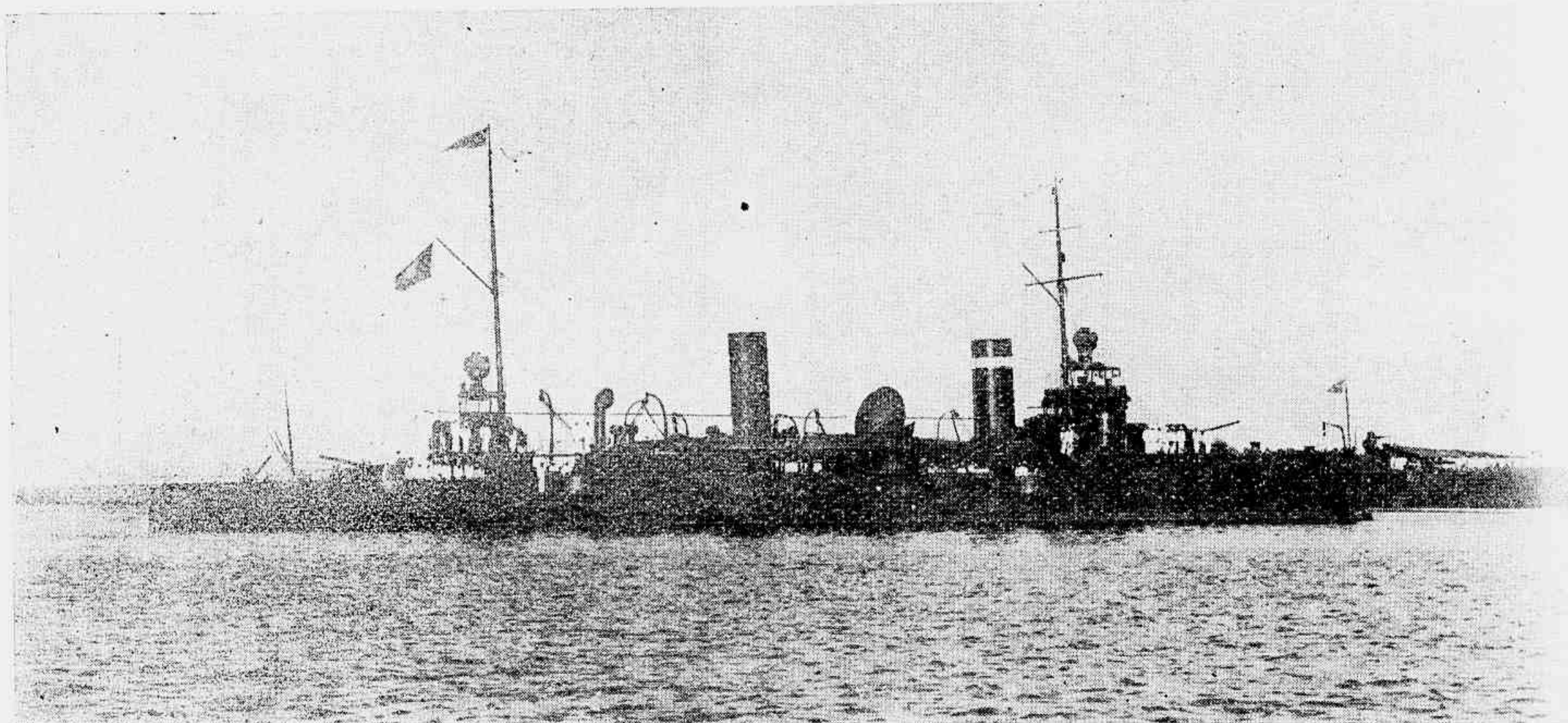


Commandante das unidades que acompanham a Força Naval Brasileira em operações em aguas do Paraguay, desde Dezembro de 1911 a Maio de 1912. 1, Chefe da Força Naval, Capitão de Mar e Guerra Pedro Paulo de Oliveira Santos. 2, Capitão de

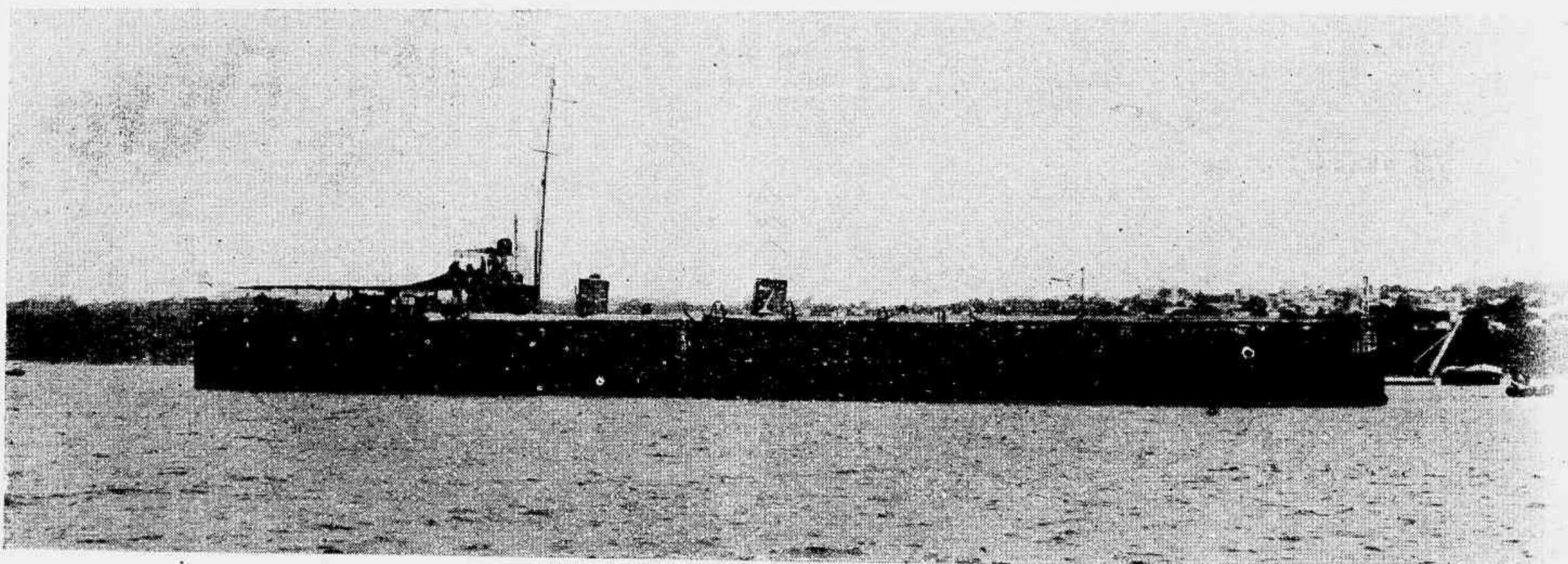
Fragata Alberto de Barros Raja Gabaglia, Commandante do vapor «Tenda Hajubá». 3, Capitão de Corveta Eduardo de Carvalho Piragibe, commandante do Aviso «Vidal de Negreiros». 4, Capitão de Corveta Isaías de Noronha, Commandante do Contra Torpedeiro «Sergipe». 5, Capitão de Corveta Alvarim Costa, Commandante do Contra Torpedeiro «Malto-Grosso». 6, Capitão Tenente Nogueira da Gama, Commandante do Cruzador Torpedeiro «Tymbira», navio capitanea da Força Naval. 7, Capitão Tenente, Agerico F. de Souza, Commandante do Aviso «Ogypock». 8, Capitão Tenente Joaquim A. Freire de Carvalho, Commandante do Monitor «Pernambuco». 9, 1.º Tenentes Camillo Correa de Sá e Benevides, Assistente e Ajudante de Ordens do Chefe da Força Naval.



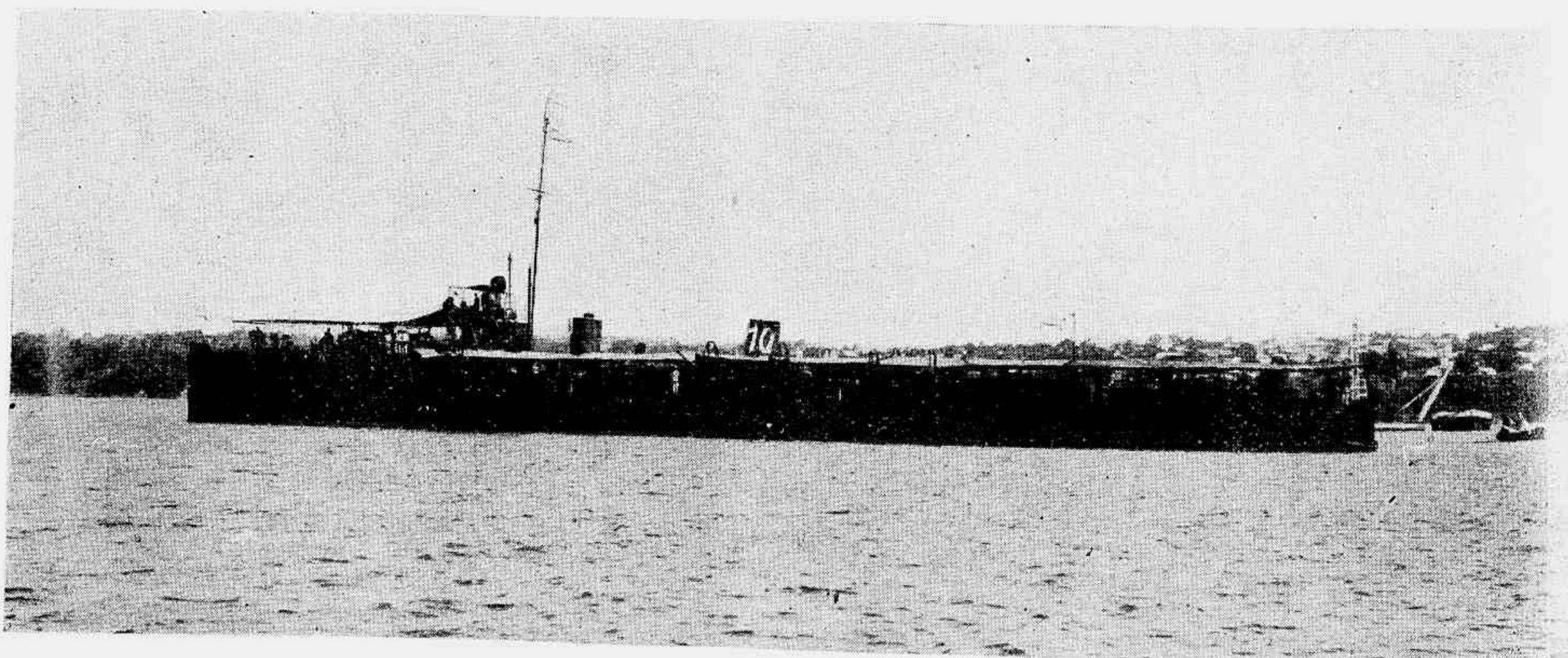
Parte da guarnição do Cruzador torpedeiro «Tymbira», navio capitanea da Força Naval em operações em aguas paraguayas, de Dezembro de 1911 a Maio de 1912



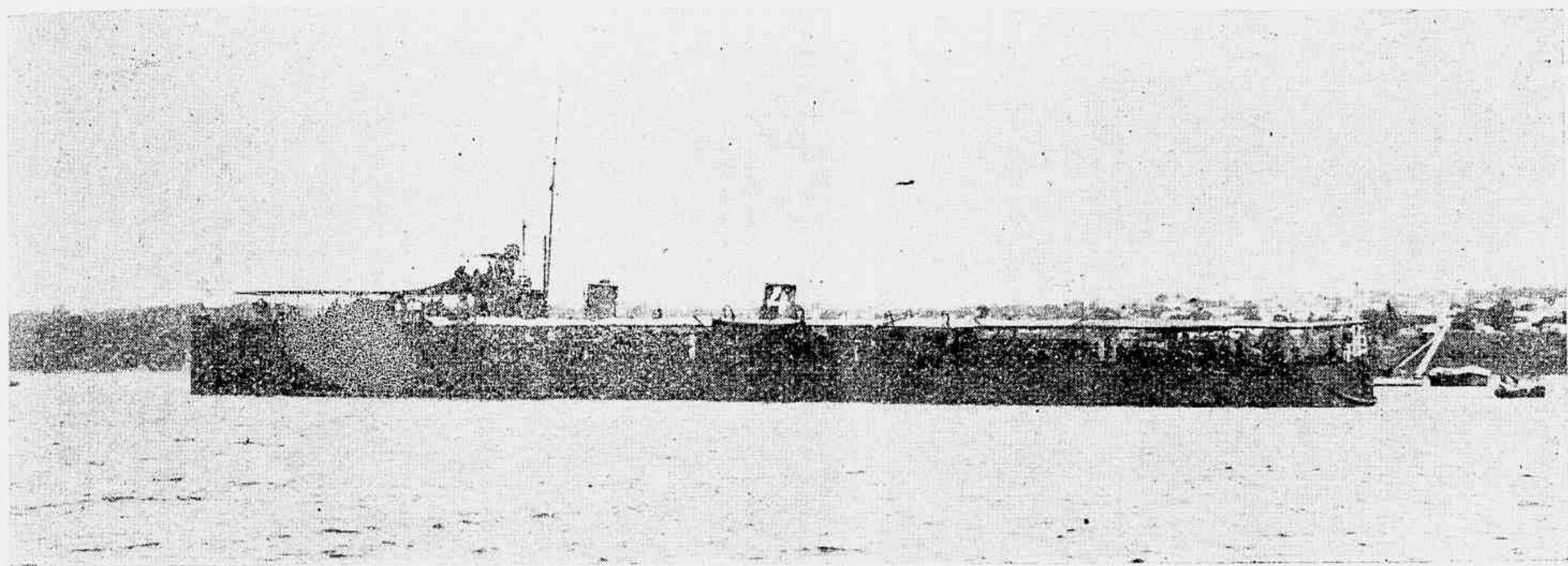
Cruzador torpedeiro «Tymbira», navio Capitanea da Força Naval Brasileira em operações nas águas do Paraguai, do Commando interino do Capitão Tenente Manuel José Nogueira da Gama



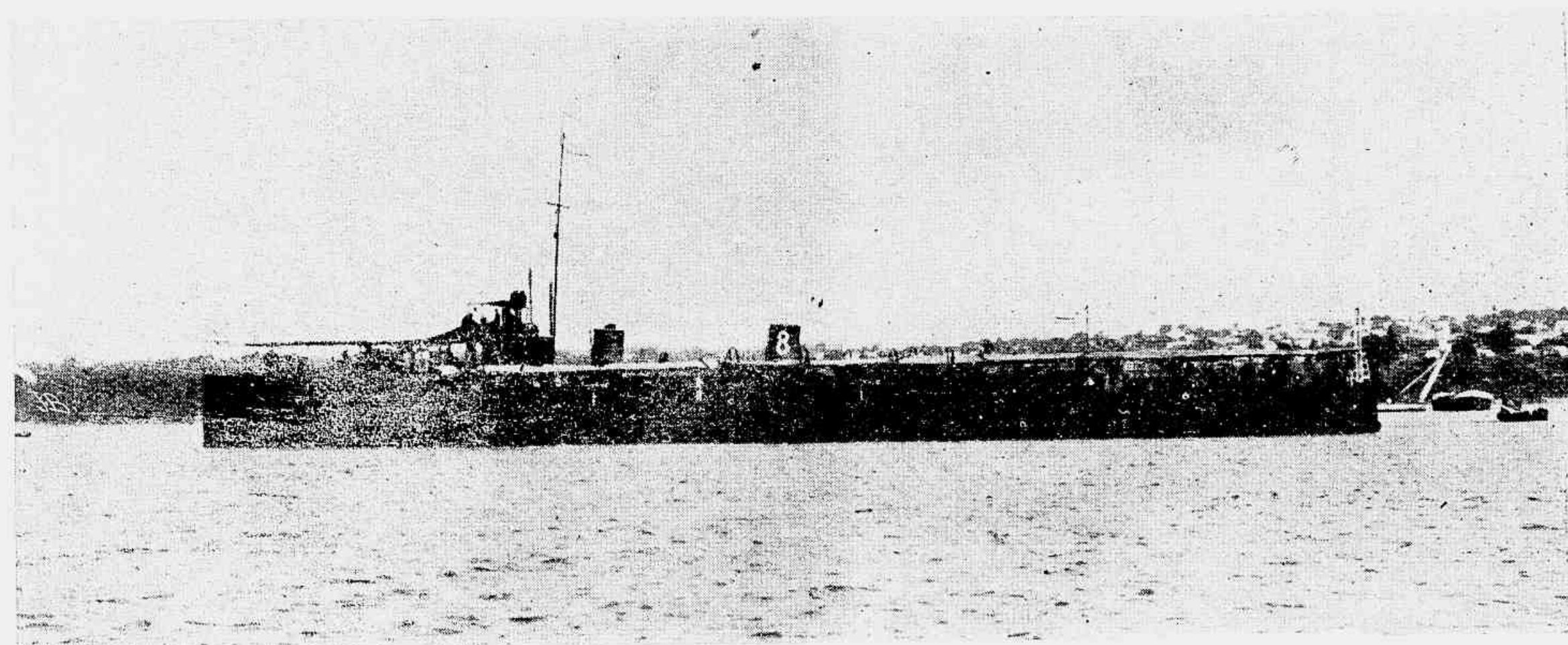
Contra-torpedeiro «Sergipe» do Commando do Capitão de Corveta José Isaias de Noronha



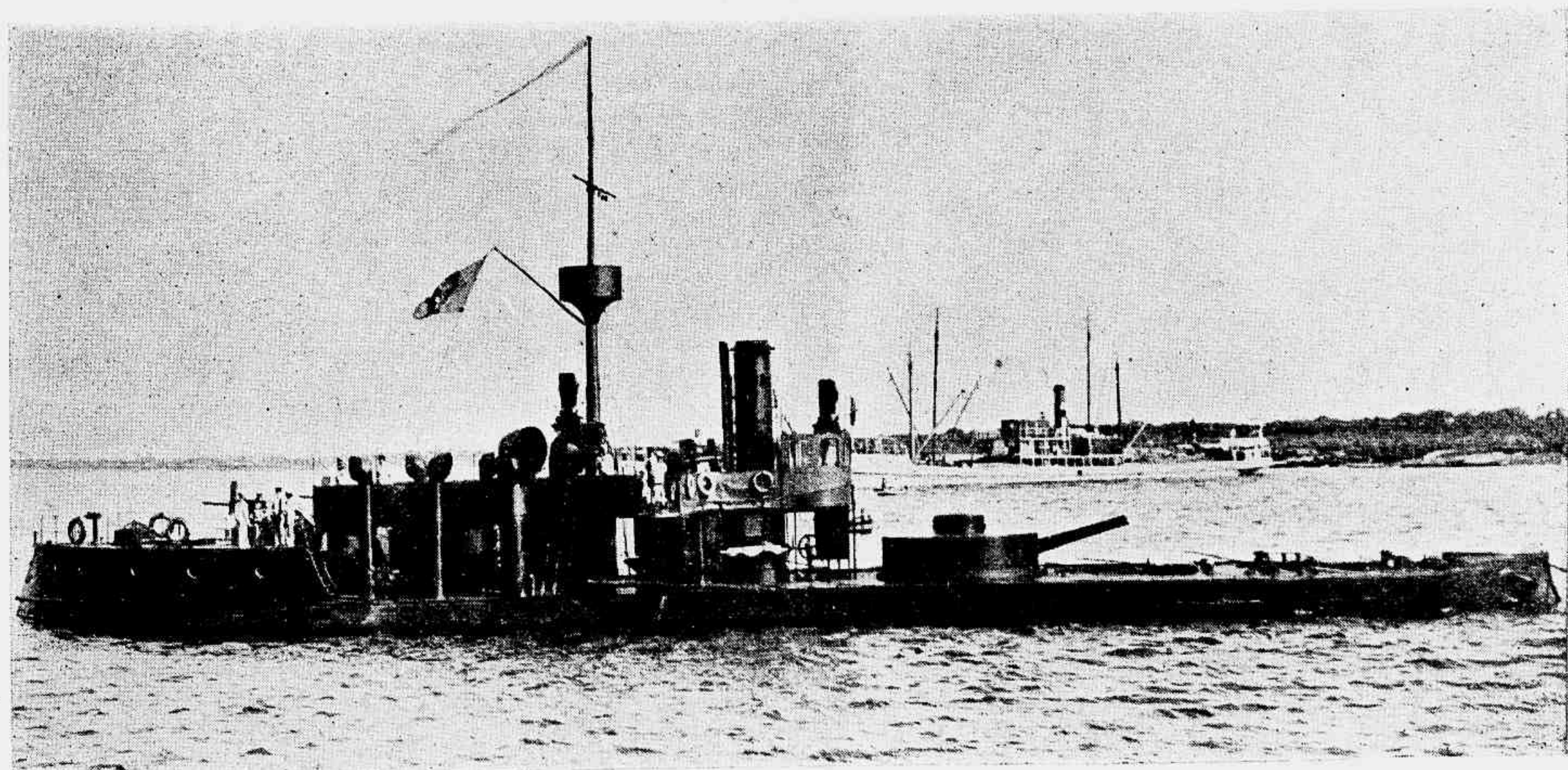
Contra-torpedeiro «Mato Grosso», do Commando do Capitão de Corveta Alvarino Costa



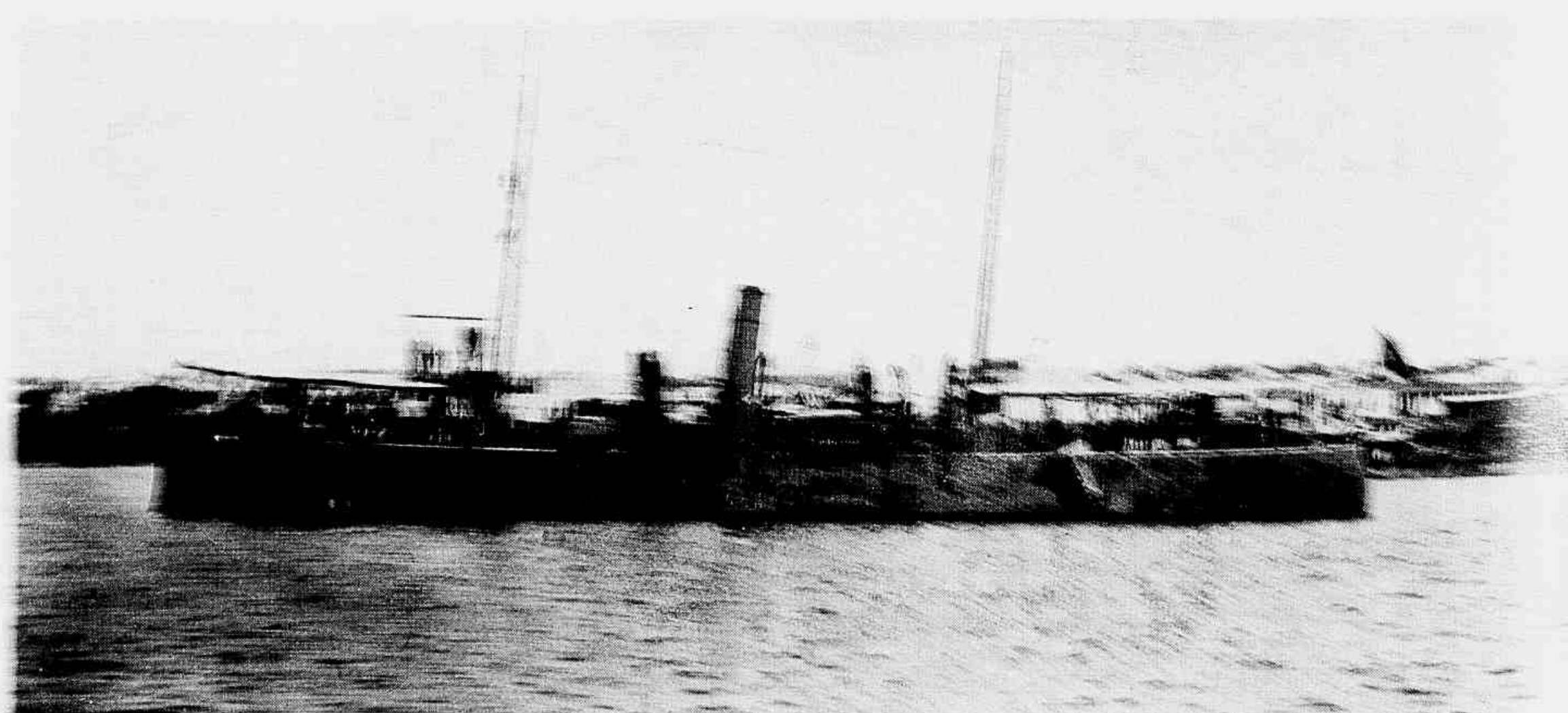
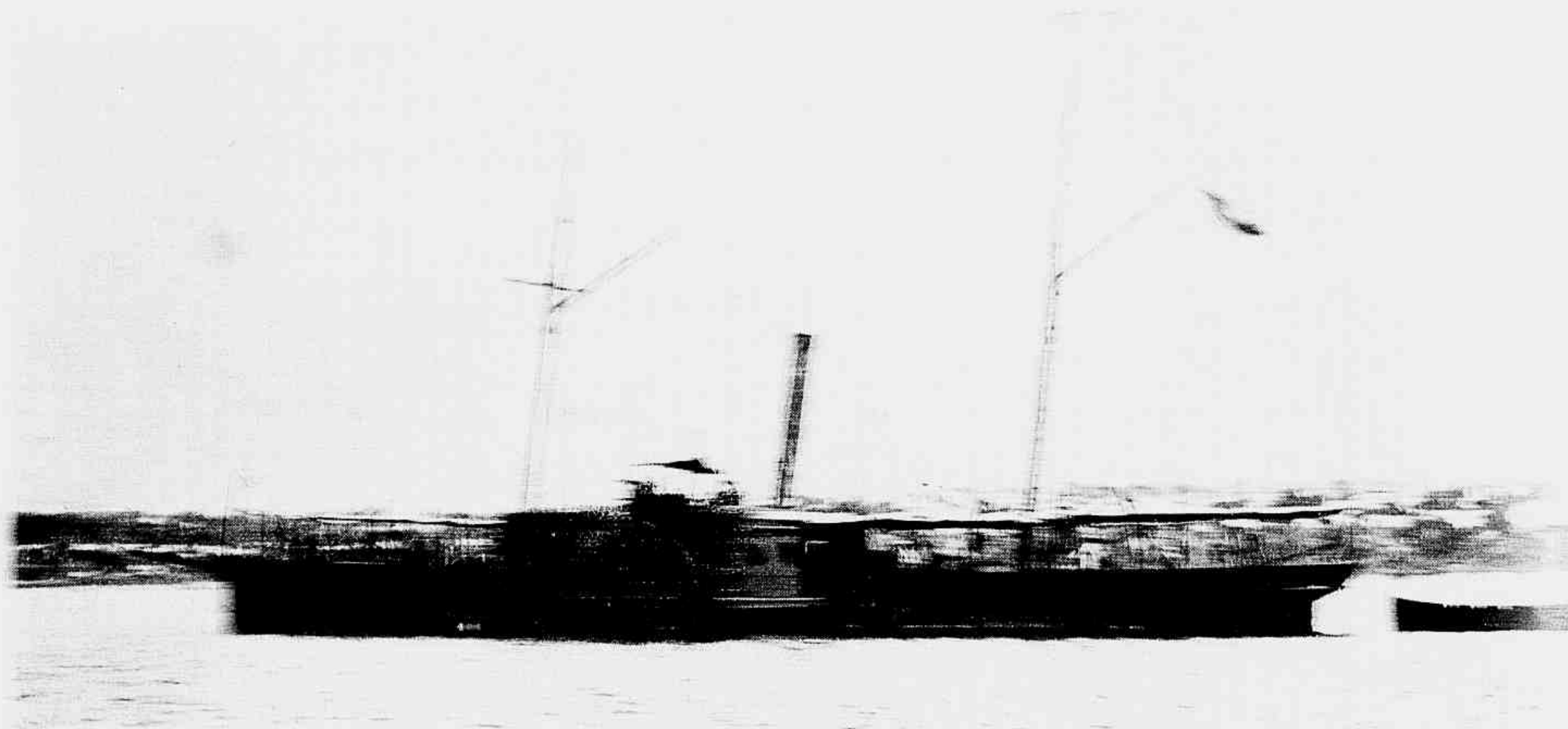
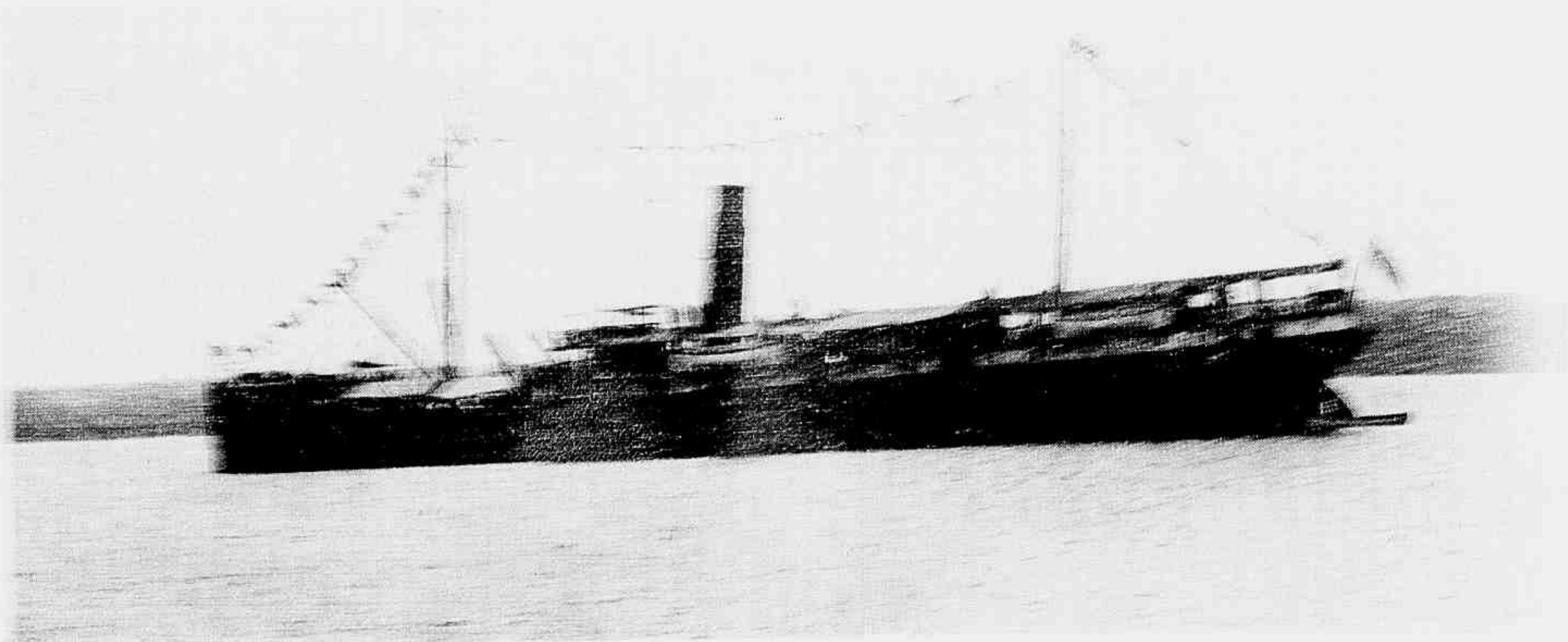
Contra torpedeiro «Rio Grande do Norte» do Commando do Capitão de Corveta Conrado Heck



Contra Torpedeiro «Paraná» do Commando do Capitão Tenente Bento Machado



Monitor-curaçado «Pernambuco», do Commando interino do Capitão Tenente Joaquim A. Freire de Carvalho



SPORT

DERBY CLUB



O programma da corrida de amanhã no prado de Itamaraty é magnifico e convidativo.

São os seguintes os nossos

PALPITES

- 1º pareo—Nero—Makura.
- 2º pareo—Piraju' — Suzette.
- 3º pareo—Turqueza—Ouvidor.

- 4º pareo — Eros — Rio Pardo.
- 5º pareo — Hudson Love — Forasteiro.
- 6º pareo — Rio Pardo — Dolman.
- 7º pareo — Tida — P. de Galles.

Nos circulos sportivos causou profunda impressão o ter o Sr. Camillo Mourão vendido todos os seus animaes, desgostoso pelo facto que se deu no domingo passado no Jockey Club e que mereceu geraes censuras.

O turf perdeu um dos mais dignos proprietarios de animaes cujas côres triumpharam em muitos grandes premios e classico.

Era um dos poucos proprietarios que se animava a comprar animaes nacionaes pagando-os aos criadores por preços razoaveis.

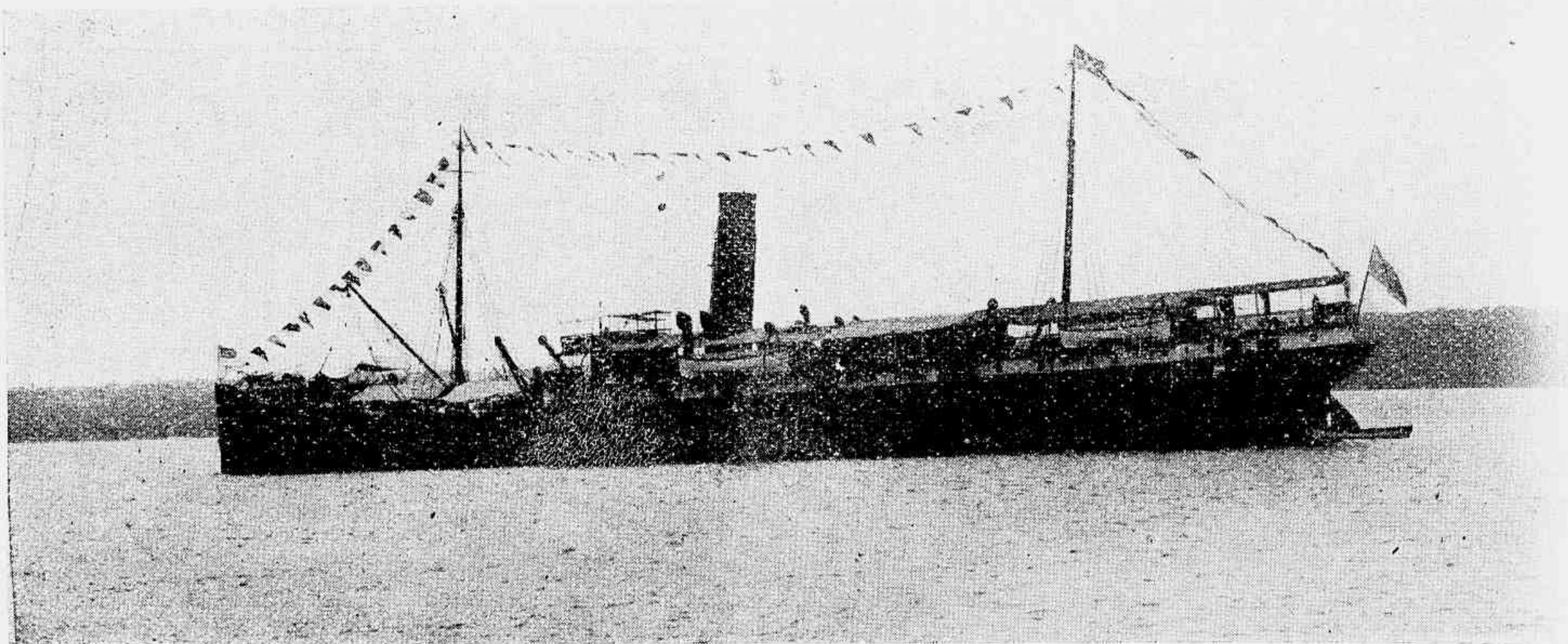
No seu stud sempre figuraram bons animaes e por isso mesmo, a sua retirada do turf deve ser profundamente lamentada.

Os animaes do stud Mourão foram adquiridos em sociedade pelos Srs. Joel de Carvalho, Codrato de Villena e Dr. Tobias Machado.

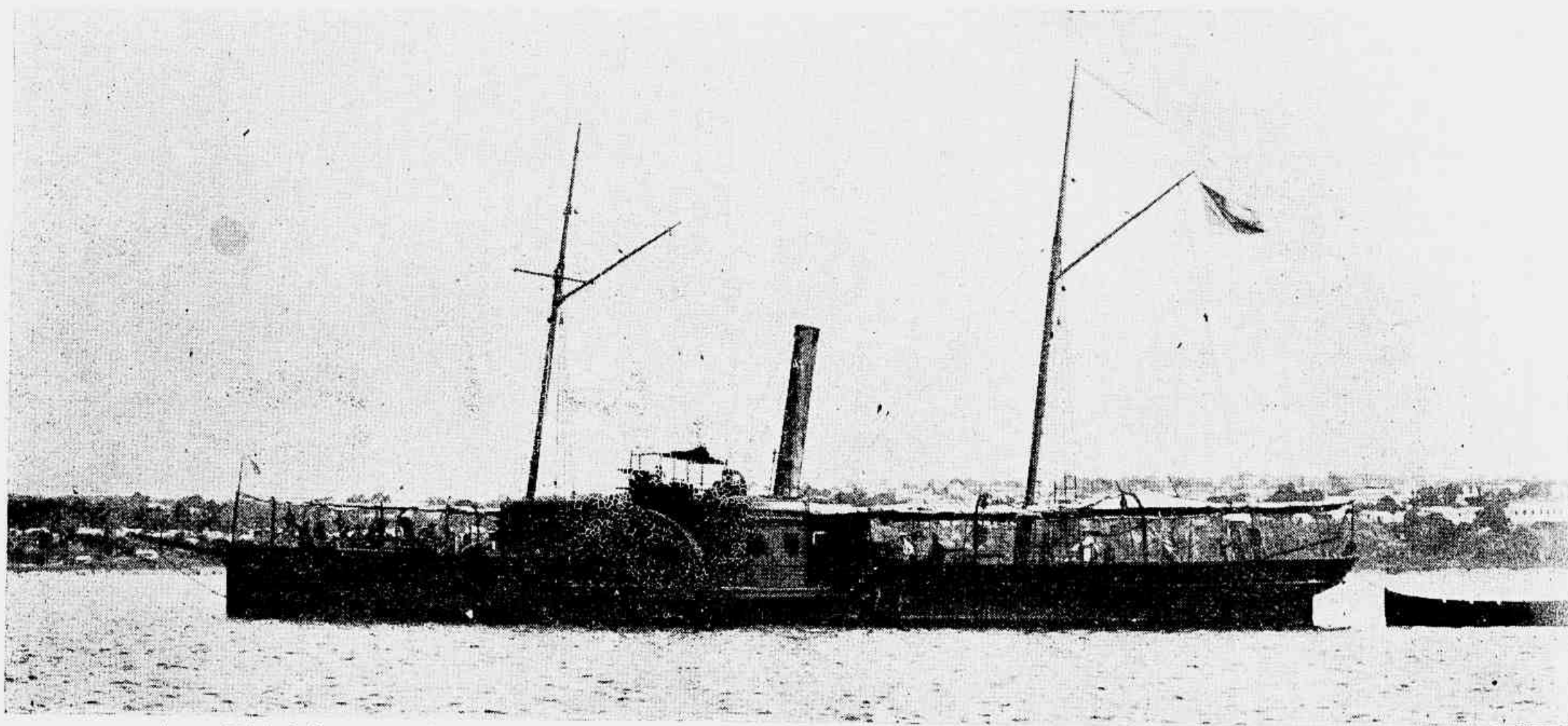
JOCKEY CLUB

Aspectos da ultima corrida — «Maravilha» o vencedor do pareo Classico Diana.

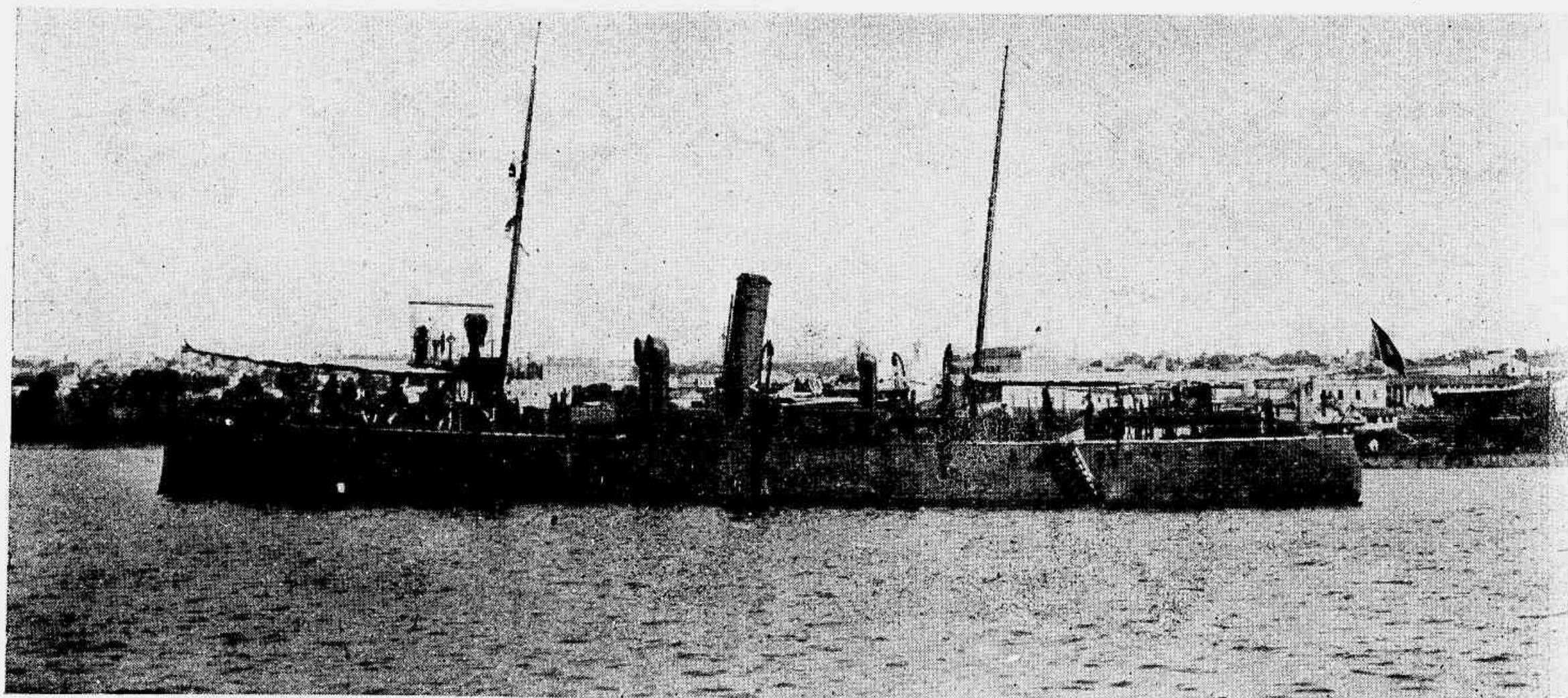




Vinor tender «Itajubá». Commandante militar Capitão de Fragata Alberto de Barros Raja Gabaglia



Aviso «Vidal de Negreiros», do Commando ao Capitão de Corveta Eduardo de Carvalho Piragibe



Aviso «Oyapock» do Commando interino do Capitão-Tenente Agérico Ferreira de Souza

Faltam as photographias do Contra-torpedeiro Gustavo Samraio e do Aviso Cananéia, que se achavam fóra de Assumpção na occasião em que foram tiradas estas photographias; cujos navios também pertenciam á Força Naval.

SPORT

DERBY CLUB

O programma da corrida de amanhã no prado de Itamaraty é magnifico e convidativo.

São os seguintes os nossos

PALPITES

- 1º pareo—Nero—Makura.
- 2º pareo—Piraju' — Suzette.
- 3º pareo—Turqueza—Ouvidor.

- 4º pareo — Eros — Rio Pardo.
- 5º pareo — Hudson Love — Forasteiro.
- 6º pareo — Rio Pardo — Dolman.
- 7º pareo — Tida — P. de Galles.

Nos circulos sportivos causou profunda impressão o ter o Sr. Camillo Mourão vendido todos os seus animaes, desgostoso pelo facto que se deu no domingo passado no Jockey Club e que mereceu geraes censuras.

O turf perdeu um dos mais dignos proprietarios de animaes cujas côres triumpharam em muitos grandes premios e classico.

Era um dos poucos proprietarios que se animava a comprar animaes nacionaes pagando-os aos criadores por preços razoaveis.

No seu stud sempre figuraram bons animaes e por isso mesmo, a sua retirada do turf deve ser profundamente lamentada.

Os animaes do stud Mourão foram adquiridos em sociedade pelos Srs. Joel de Carvalho, Codrato de Vilhena e Dr. Tobias Machado.

JOCKEY CLUB

Aspectos da ultima corrida — «Maravilha» o vencedor do pareo Classico Diana.





LENDAS E NARRATIVAS

Quando Felipe Camarão
E mais o Henrique Dias
Jogavam as *Tres Marias*
Alli perto do Recife,
Viram, jogando pião,
Pois ainda era menino,
O seu coronei Josino,
Que viera de Tenerife.
Vendo, então os dois valentes,
O porte do pioneiro,
Que inda seria o primeiro
Da nobre e bel'a milicia,
Pois que, dos seus descendentes,
Herdara o ar marcial,

Pois á Guarda Nacional
Se deram desde a puericia.

Mas o Severiano Mello,
Que a Albuquerque, o Mathias,
Fizera umas bruxarias
P'ra conquistar-lhe a amizade,
Vestindo-se de amarello
Quiz fazer parte da roda,
E quasi que pega a moda,
Por amor da novidade.

O Josino foi p'ra casa,
Era hora do jantar,
Pois iria elle papar
Um bello peixe ensopado.

E depois escrever rasa
Para ter a terça parte,
Pois dahi lhe veio a arte
Do bom secretariado.

Desde então o coronel
Fez-se bom miliciano,
Progredindo d'anno a anno
Na carreira que abraçou:
Mas estragou bom papel
Para ser o que hoje é:
Da milicia o melhor pé
Muito firme que ficou.

Cantú Péba.

RECEBEMOS

La Semana — Revista illustrada que se publica em Montevideo.

A Medicina Moderna — Jornal de assumptos medicos que ha 19 annos se edita no Porto.

L'Etoile du Sud — Semanario que em lingua franceza se publica nesta capital.

Portugal Moderno — Jornal portuguez editado no Estado do Rio — De Campos.

do nesta capital, sob a propriedade e direcção do Sr. Luciano Fataça.

O Realista — Jornal politico portuguez da Liga Monarchica D. Manuel II, desta capital.

O Democrata — De Santo Antonio do Carangola, Estado do Rio.

Diario Official — Do Maranhão.

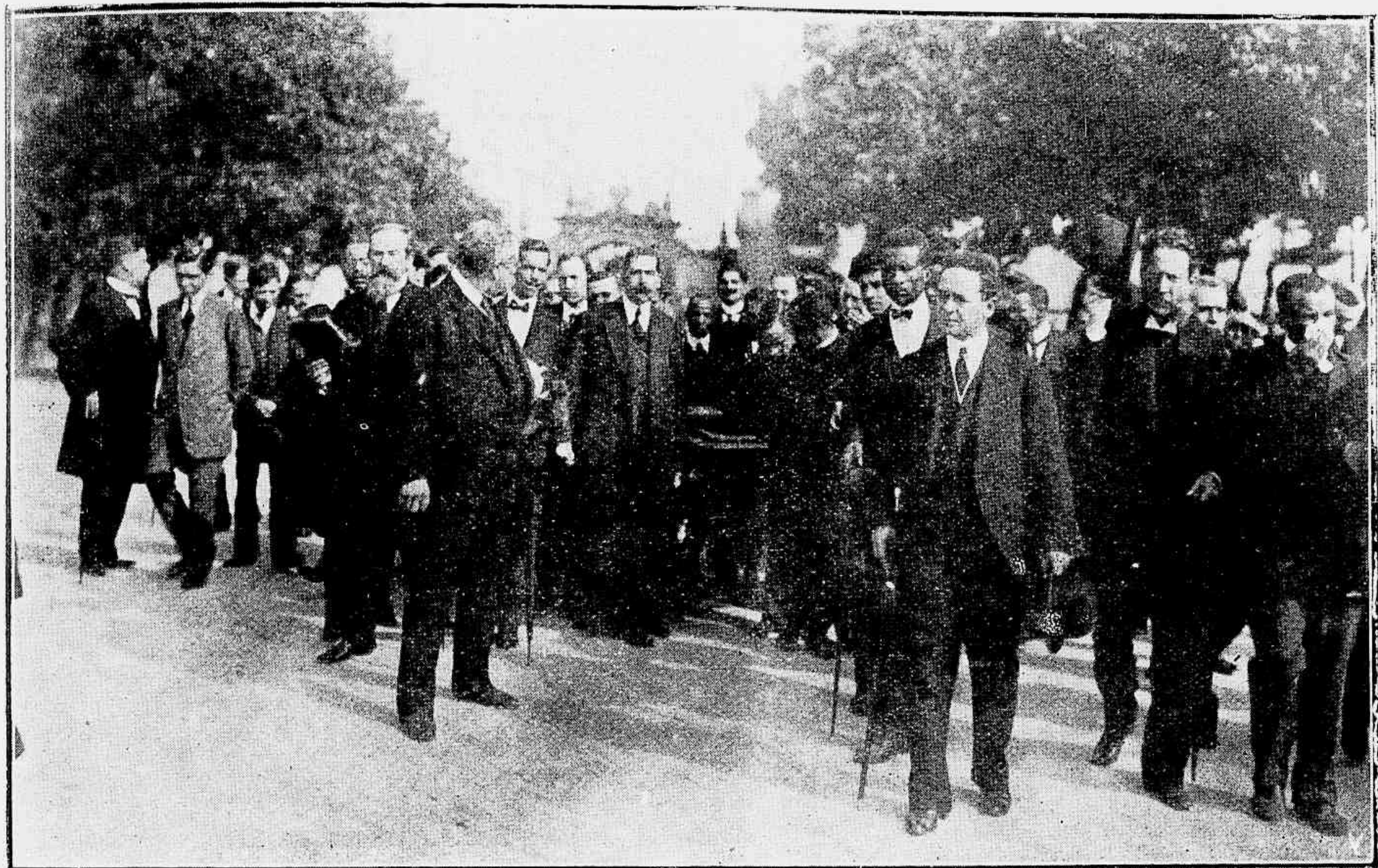
Correio da Tarde — Tambem do Maranhão.

Correio da Noite — Bem feito jornal desta capital, agora sob a habil direcção do Sr. Oscar Rosas.

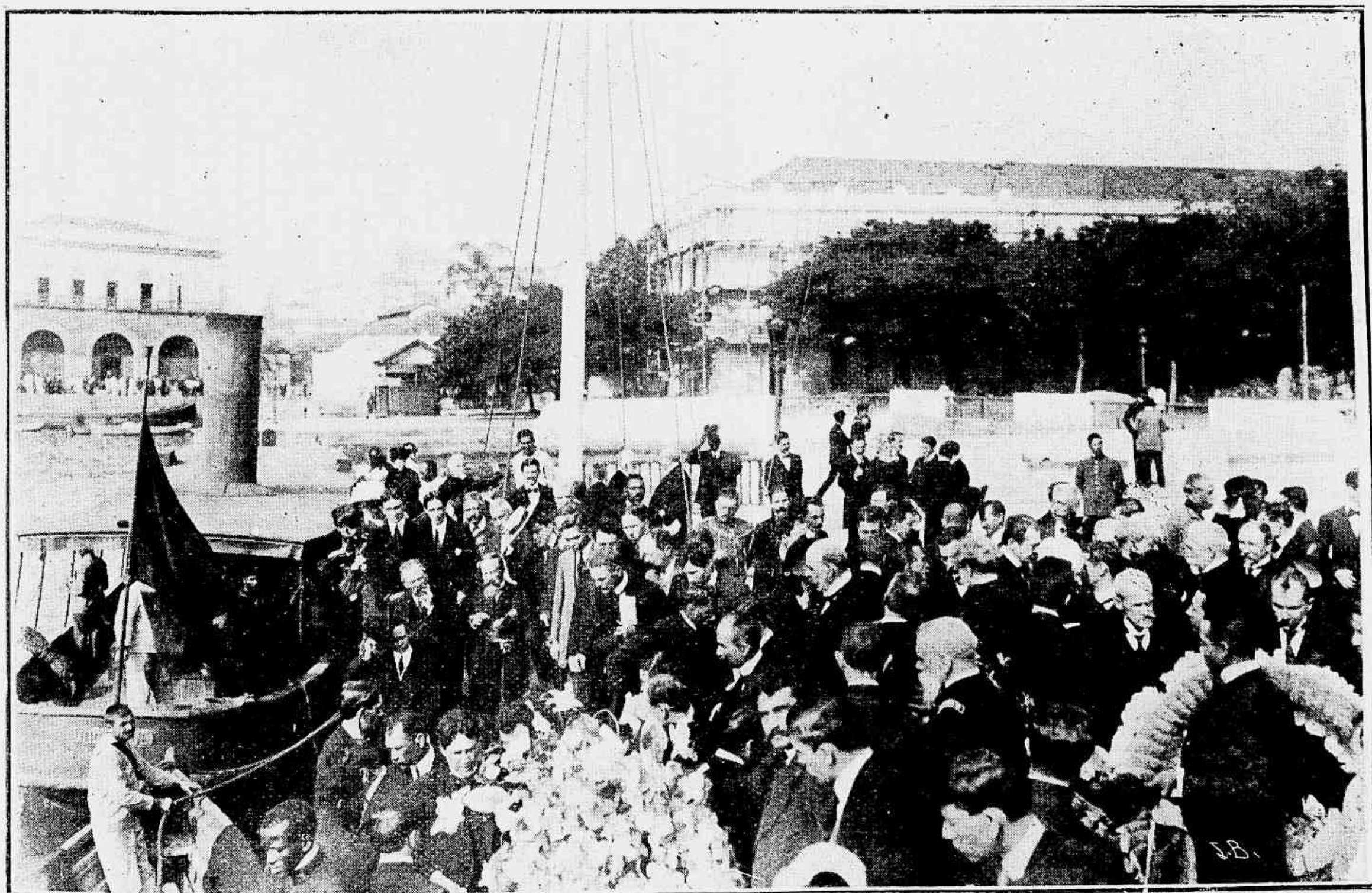
O RIO POR BAIXO



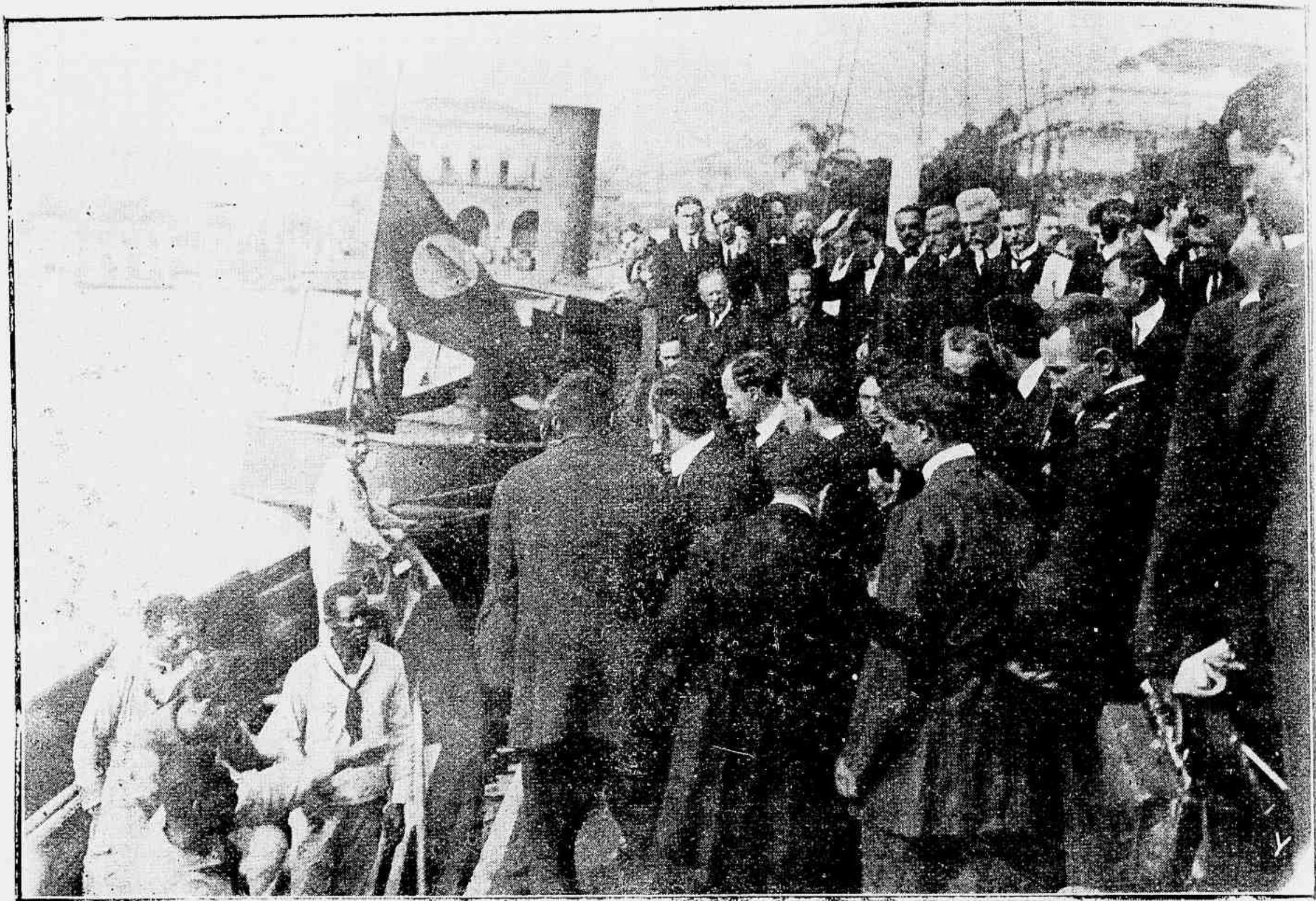
Os diversos sports representados pelos artistas do Circo Spinelli, na revista que, com o titulo acima, tem obtido franco exito



A chegada do esquife ao Arsenal de Marinha



Embarque do esquife com os restos mortaes do pranteado homem publico para Pernambuco, o seu torrão natal



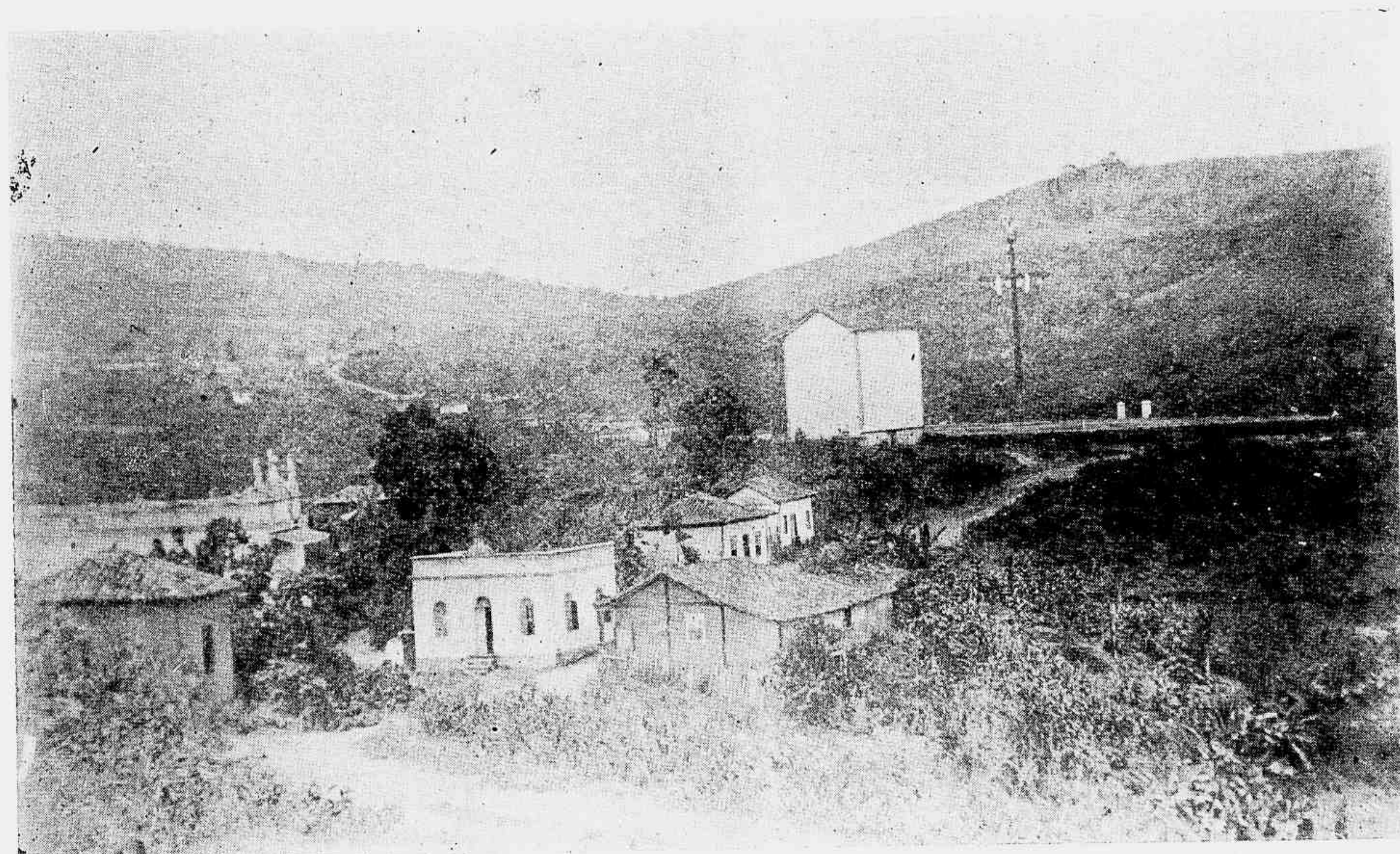
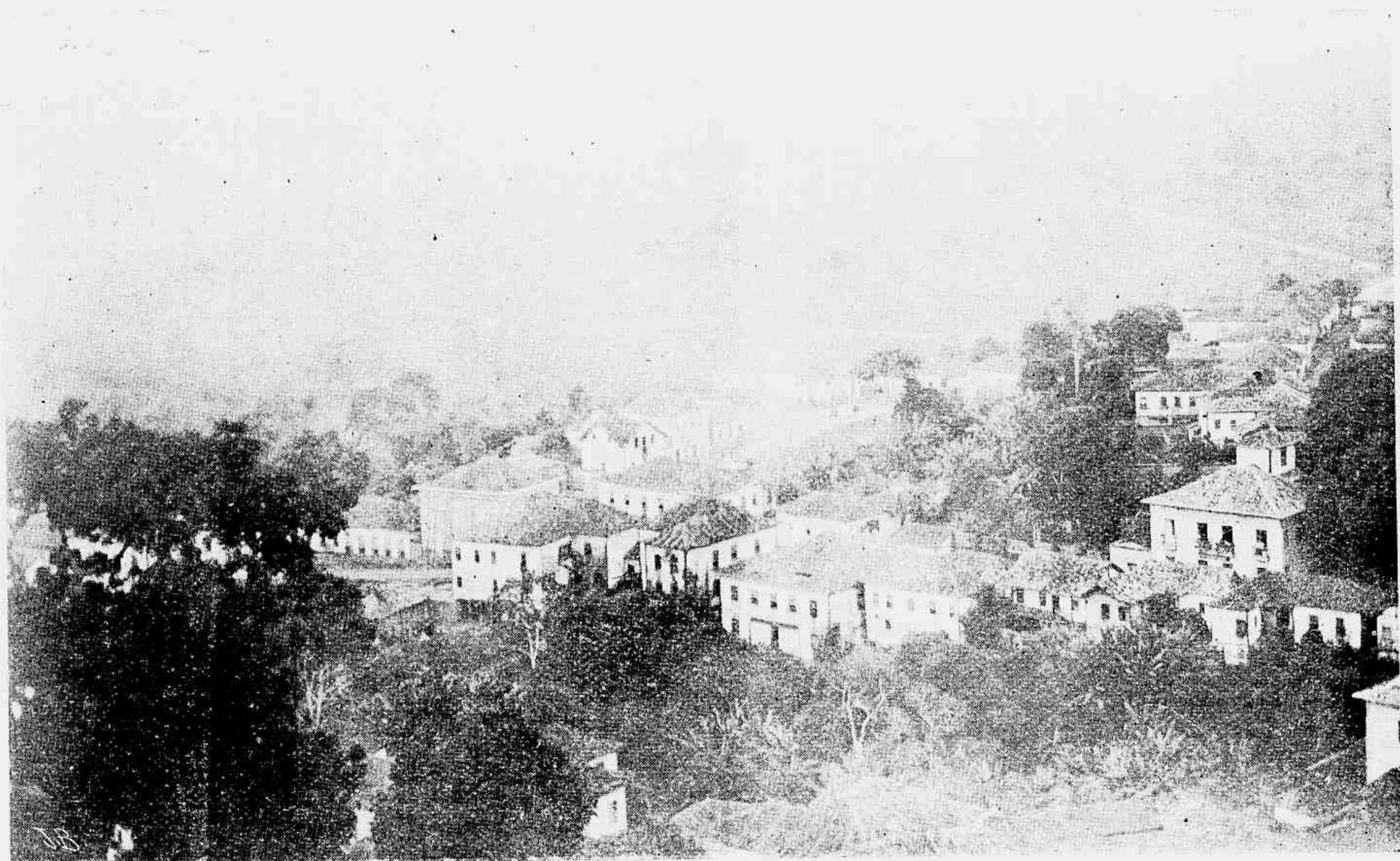
As ullimas homenagens no Rio — Trasladação dos restos mortaes para bordo, no Arsenal de Marinha

NO ALMIRANTADO

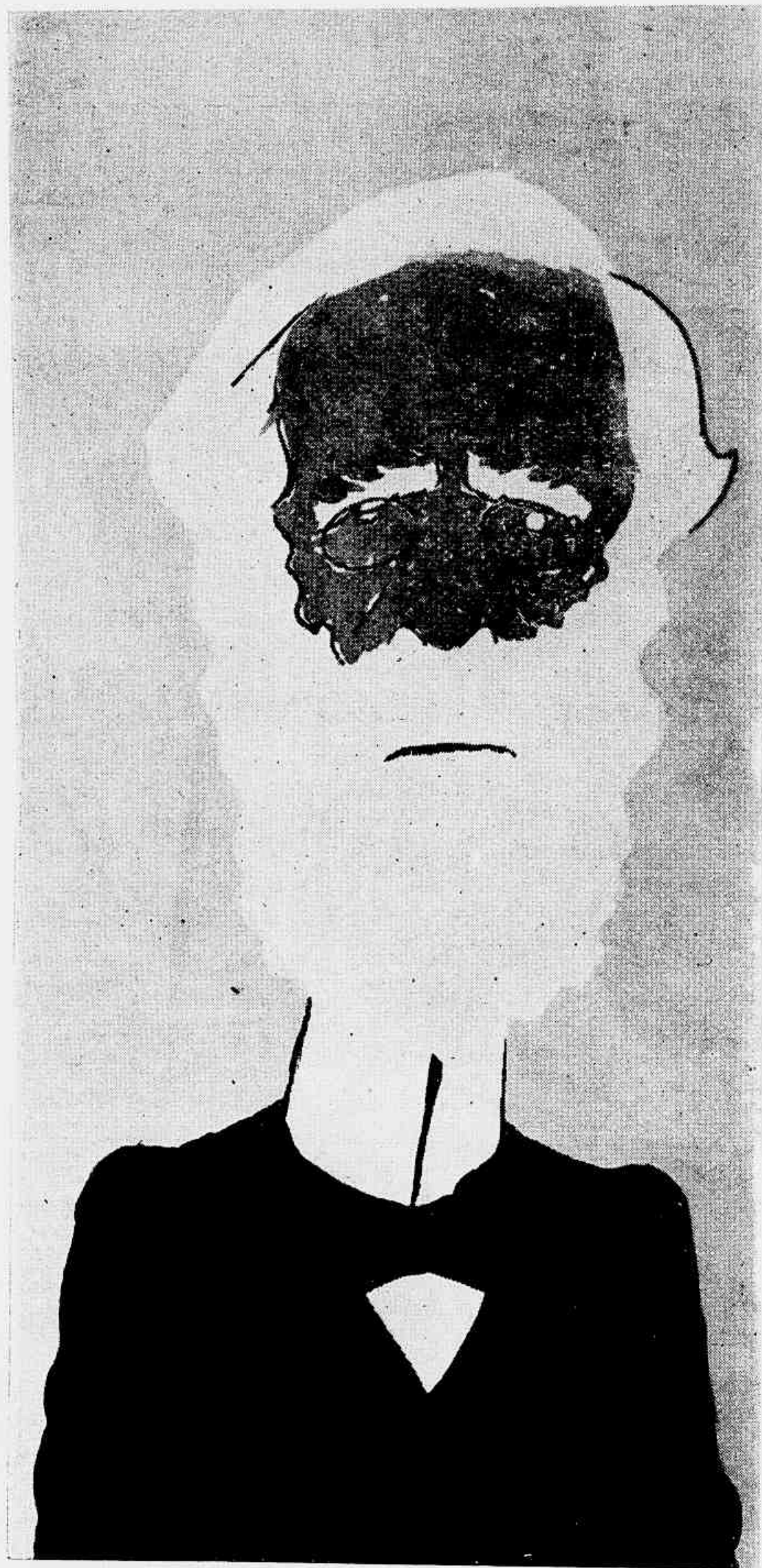


Pessoas presentes á recepção do Sr. Ministro da Marinha no anniversario da batalha naval de Riachuelo

ESTRADA DE FERRO VICTORIA — MINAS



Trechos e edificios da cidade de Ilhabela de Mallo Dentro, em Minas Geraes, que vae ser percorrida pela E. F. Victoria a Minas. já em construeção muito adiantada e onde ha varias minas de ouro e de ferro.



Barão Homem de Mello

Publicamos hoje a caricatura do Sr. Barão Homem de Mello, feita por Angelo Brunhy de Carvalho, distinto alumno da nossa Escola de Bellas Artes. Por esse trabalho vê-se que Angelo, apêzar de "alumno", é já um caricaturista feito.

DEVE chegar hoje o caricaturista francez que se occulta sob o bem conhecido e applaudido pseudonymo Sem.

Um invejoso, — e os ha por ali a dar com páo —, lembrou-se de assignar os seus pretenciosos trabalhos com esse rabisco:

— Sem-rival.

E um outro, para dar quináo no invejoo escreveu por baixo:

— Sem-graça.

E Sem, o authentico e applaudido Sem, ao saber dessa historia, dirá, quando souber portu-guez:

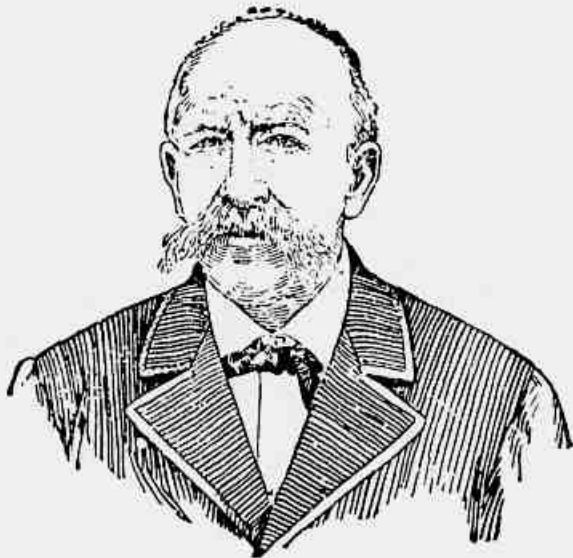
— Isso é Sem limites...

Uma hernia curada sem operação

Depois de ter soffrido durante 30 annos de uma Hernia,
o Illmo. Sr. Dr. A. C. Pimental
cura-se maravilhosamente

Desde o Estado do Pará no norte até ao Rio de Janeiro no sul recebem-se constantemente informes de pacientes curados radicalmente da hernia, mas com certeza o maior successo neste momento é a cura da bem conhecido medico, Sr. Dr. A. C. Pimental, Rua do Vigario Bartholomeu 34, Natal (Rio Grande do Norte) o qual ha já 30 annos que vinha soffrendo desta terrivel doença, experimentando toda a classe de fundas sem tirar nenhum resultado. De 75 annos de idade, este senhor decidiu-se experimentar o Methodo de Cura do Dr. Rice, o qual curou-o por completo, não fazendo actualmente uso de funda alguma.

Em uma carta dirigida ao Dr. Rice, o descobridor deste famoso methodo da cura radical da hernia, este senhor diz:—Sou a participar-lhe que estou radicalmente curado da hernia de que vinha soffrendo ha 30 annos, tendo andando sem funda alguma sem que a hernia apparecesse outra vez não sendo possivel encontrar o lugar da abertura da hernia, a qual desapareceu por completo, pelo que não me foi preciso usar todo o tratamento que V. S. me enviou. O seu methodo de cura é verdadeiramente extraordinario e não encontro palavras com que possa exprimir minha admiração pela sua maravilhosa descoberta. Todos os fabricantes de fundas affirmam e dizem poder curar a hernia, mas eu que experimentei todas as fundas as mais conhecidas de todas as partes do mundo posso affirmar plenamente que ellas não curam. Posso garantir a todos que o unico caminho para a cura da hernia, seja ella antiga ou recentemente occasionada, é por meio do methodo do Dr. W. S. Rice, de Londres.



V. S. pôde estar orgulhoso de si mesmo, pois posso dizer que é o unico e melhor especialista do mundo que conseguiu descobrir o meio de poder cerrar a abertura da hernia. Para beneficio de todos que soffrem desta terrivel doença, permitto que V. S. publique esta carta que dirigi a V. S. como prova de gratidão e admiração pelo seu talento."

Devem-se pedir mais exemplos de convicção e evidencia para provar

que até ao momento que o unico e verdadeiro Methodo para a cura da Hernia está descoberto depois que um cavalheiro pertencente á Faculdade de Medicina, pronunciou-se elle mesmo, declarando achar-se completamente curado?

Apezar de tudo isto dou aqui os nomes de alguns outros pacientes que se curaram pelo meu Methodo: O Sr. J. Pereira da Silva, Rua Nova, Barbacena, Minas que com 61 annos de idade curou-se de Hernia Dupla Escrotal diz: — Muito o felicito pela sua intelligencia e sabedoria. Muitas pessoas têm-me consultado acerca da minha cura e os proprios medicos admiram o seu Methodo." Sr. J. Guimarães, Rua do Ouvidor n. 30 r/c, Rio de Janeiro, curou-se de uma Hernia escrotal depois de 8 annos de soffrimento. Sr. H. Hering, de Blumenau Sta. Catharina. (Veja-se a photographia acima representada), curou-se aos 61 annos de idade; Sr. S. Reis, de Itaituba Pará, também se curou pelo que elle proprio denomina "este maravilhoso Methodo"; Sr. B. G. Barbo de Siqueira, estin ad negociante de Goyaz, foi curado de uma hernia e crotal de que vinha soffrendo ha 14 annos; Sr. F. Merino, Rua Tatchy n. 77 Rio Grande do Sul, curou-se na idade de 56 annos de uma hernia escrotal dupla de que vinha soffrendo ha 35 annos, publicando como prova de gratidão os resultados da sua cura no "Diario da Manhã", assim como muitos outros que estão agora a caminho de cura.

Todas as pessoas que padecem da Hernia devem immediatamente escrever pedindo informações completas acerca deste maravilhoso Methodo que cura radicalmente sem dôr nem perigo, sem operação, nem perda de tempo de trabalho, a Dr. W. S. Rice, (S 967) 8 & 9, St. connecter Street, Londres E. C., Inglaterra.



Uma interessante amiguinha do João Paulino

(Phot. Huebner, Amaral & C.)

BELLAS ARTES

Teve o êxito que era de esperar, e continúa em pleno successo dos applausos a exposição de pintura

ra do conceituado artista hespanhol Sr. Julio Vila y Prades, na Escola de Bellas Artes. O salão tem sido muito visitado e a admiração unanime revela mais uma vez que Vila y Prades é um colorista de pulso seguro, um artista de fundo sentimento e sabe honrar com gallardia a arte de sua terra que é incontestavelmente o berço de pujantes talentos.

THEATRADA



Movimento, animação, exitos, applausos, encontros, despedidas, chegadas, estréas, festas artisticas — tudo isso houve na semana theatral.

A *Revista da Semana* não comporta, porém, a resenha detalhada de toda essa agitação que vae pelos nossos

theatros e então forçoso é resumir, encurtar, noticiar apenas.

Não fôra assim e toda a chronica consagraríamos a Sala e Vianna da Motta que, no Municipal, deram noites de intenso e puro gozo espiritual a espectadores não tão numerosos quanto distinctos.

Sala mostrou-se um violoncelista admiravel, senhor d'uma arcaada que tanto sabe produzir rugidos como suspiros, gritos lancinantes e gemidos dolorosos. A sua especialidade, porém, é a musica sentimental, feita de doçura e de suavidade.

Vianna da Motta esse é o supremo pianista de sempre, agora com mais enternecimento na expressão. Dir-se-ia que os seus dedos magicos, de tanto correrem sobre as teclas amaciaram-se, fizeram-se de brando arminho para interpretar as harmonias meigas, ternas, nostalgicas.

Foram horas inesqueciveis as que nos deram um e outro e inesqueciveis foram tambem as noites d'Arte de Della Guardia, cuja voz ainda nos vibra no ouvido, soluçando aquella dolorosa supplica á *Sirennette* que pergunta pelas lindas mãos da pobre victima da *Gioconda*.

— *Non dimandare !... Non dimandare !...*

Registremos que em curtos dez dias nos deu ella as seguintes peças que não conheciamos: *La fiammatta*, de Kistmakérs; *Dapo di me*, de Bernstein; *Una donna e Perfetto amore* (uma joia, esta) de R. Bracco, *Transatlantici*, de Abel Bermant e *Rosmunda*, de Lem Benelli — e recordemol-o para agradecer a essa grande amiga do Rio de Janeiro, o favor que essa dadiva representa.

Palmyra Bastos triumphou completamente, brillantemente no Recreio, figurando á frente da Companhia Taveira, com a sua arte perfeita, com



Perfis apanhados no Palace Theatre

o seu trabalho sempre intelligente e meticoloso. Foi uma estréa de ouro a da *troupe* com a *Princeza dos Dollars*, dando ensejo a que brilhassem muito Auzenda de Oliveira, encantadora sempre na *Daisy*; Ferrari que é um excellente tenor, com bella voz e boa figura; Leitão que progride sempre; Correia, cada vez mais senhor do seu *métier* e Amelia de Barros que é uma caracteristica, como já hoje raramente se encontra.

Louvemos as marcações de Nascimento Correia e a direcção musical de Luiz Filgueiras.

A juvenil partiu e deixou saudades, muitas saudades desse impagavel Gamba, e mais de Gambini, Dora Theor, Castaldi dona de tão linda voz e da pequenita Ceccarelli que é um amor de criança.

Chaby e Angela Pinto chegaram na quarta-feira com muita chuva e grandes esperanças e só na quinta puderam estrear, o que nos não permite dizermos já da sua primeira peça *La rampe*, curioso trabalho d'um millionario que, ao que parece, conhece a fundo a vida intima das gentes de theatro, pois é esse meio que o seu drama estuda.

O S. Pedro tem uma companhia lisboeta a dar agora adaptado para sessões o *Fado e Marire*, de João Phoca e André Brum. Na *troupe* ha bons elementos como Olympio Nogueira, Raul Soares, Eduardo Vieira, João de Deus, Elvira Mendes, Zazá, Herminia Mattos e outros.

Para o Lyrico vem a Companhia Christiano, que abandonou a comedia e o drama para cultivar a revista, o que é pena, devéras, pois companhias de revista ha por ali de sobejo e de drama e comedia faltam por completo.

Nada mais de novo, se não que amanhã á noite chegarão ao Rio Guitry e a sua *troupe*. Guitry não é preciso repetil-o, é o mais completo, o mais glorioso actor de França actualmente. Ao seu lado de artista com o caminho já desbravado, figura uma das grandes esperanças do theatro francez, Jeanne Provost, que tem diante de si aberta com chave de ouro uma linda carreira, um futuro risonho.

Saudemos aos dois e mais aos que os acompanham e nos vão dar ricas, riquissimas noites d'Arte.

João-José.

OS CANGACEIROS

Estão na ordem do dia e da noite os formidaveis *cangaceiros* que tanto se destacam em épocas de funduras pelas regiões do norte.

Não seria máo dar um geito nisso, organizando disciplinarmente esses troços, dando-lhes caracter definitivo, com ordenados certos. Teriamos assim grande numero de soldados voluntarios para defeza da patria e das eleições.

Que dizem ?



A ETERNA IMPORTAÇÃO



— Tudo isso é frio?
— Não, senhor, é moda.

Cartas Matutinas

“Ao violoncelista
Antonio Sala.”

Mestre Sala
E' Salamão que fala.
Vancê
Deseurpe, este seu criado
Se mettê
Sem sê chamado.
Não vê
Vancê
Que eu sô
Amigo das retreta
E toco saxafona,
Meu pae foi professô
De clarineta
E de sanfona,
E na famia
Só não deu para musga meu irmão
Nabantino,
Ansim mêmo, tocou sino
Foi saneristão.
Vancê sô Sala
Dispensa
Que eu sei, minha opinião
Mas seu Sala se convença
Com seus sarão de rebeça
Co' a bréca
Vancê né sala
E' salão
Agora
E' pereiso
Premeiro
Que tudo

Que vancê tome juizo
Seu cabelludo,
Quando vancê appareça
Bote abaixo todo o pello,
Pra que é que esconde a cabeça
Dentro de tanto cabello?
Quando Deus criou os home
Fez home, não fez muié!

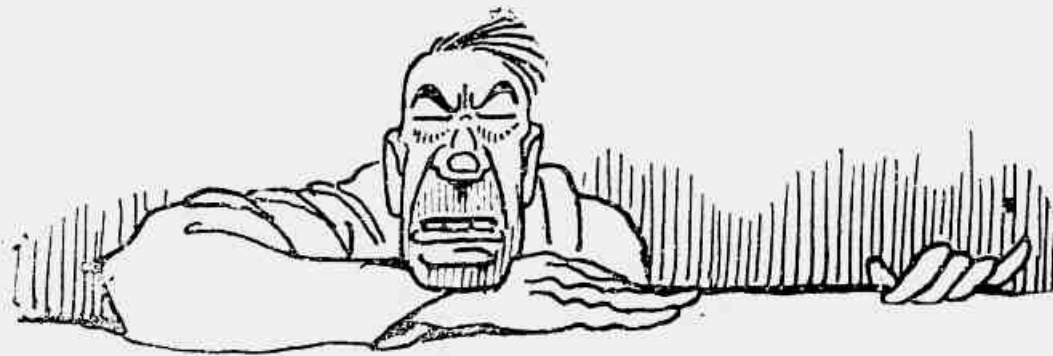
Vancê
Se some
E mergúia
Na cabelleira

Que inté parece uma enia
Mettida na capoeira.
Seu Sala, córte os cabello,
Não custa nem dá canceira,

Que diacho,
Bote abaixo
A cumprida
Cabelleira

No Paulino da Avenida.
As apára eu talvez leve
P'ra aproveitá p'ra corchão.

Bão.
Té breve.
Salamão
S. raj hino das Neve.



O pintor hespanhol Sr. Vila y Prades

FORROBODO'

A titulo de curiosidade, damos hoje a scena cantada, da burleta de costumes nacionaes, original do nosso companheiro Luiz Peixoto e Carlos Bit-tencourt, musicada pe'a maestrina Francisca Gon-zaga, e que tem obtido exito sem precedentes no Theatro S. José:

Guarda nocturno:

Forrobodó de massada,
Gostoso como elle só,

Sebastião:

Então, *seu* guarda, que é isso?

Todos:

Meu Deus ! Que Forrobodó !

Sebastião:

Afinal, pelo que vejo,
Não apanho um frango só.



Na rua — Então, quando *vães para o norte ?*
— *Você está doido ? Olhe que eu tenho mulher e filhos !*

E' melhor do que a cocada,
Mais doce que o pão de Lot.
(*Côro repete*)

Guarda:

Chi ! A zona está estragada !

Todos:

Meu Deus ! Que Forrobodó !

Guarda:

Tem enguigo
Tem feitigo,
Na garganta faz um nó.

Guarda:

Eu vejo que já não vejo...

Todos:

Meu Deus ! Que forrobodó !

Todos:

Forrobodó de massada
Gostoso como elle só !
Chi ! A zona está estragada,
Meu Deus ! Que forrobodó !

A NOITE DE S. JOÃO

(Algumas allusões colhidas sobre a festa tradicional)

Não te cases, não, cachopa,
São João quer o teu bem;
E' esperar, esperar, cachopa,
São João do anno que vem.

(D'Os velhos, de D. João da Camara. A scena primeira dessa comedia finissima, sempre estribilhada pela quadra encantadora de simplicidade, foi descripta em bello soneto de João Luso).

Flor mimosa e delicada,
Flor de encanto e de affeição,
Tenho a alma perfumada
De bondade e coração;
Flor de Junho, flor esquiva,
Flor das flores do Sertão,
Sou a flor que mais captiva
Nas noites de São João.

(Da *Flor de Junho*, opereta de Raul Pederneiras e José Piza. Pelos sertões existe uma lindissima campanula, a que dão o nome de *Flor de Junho* ou *Flor de São João*, porque floresce e desabrocha sómente nesse mez, no periodo da grande festa tradicional).

Annibal Theophilo é autor de um soberbo soneto que o *Jornal do Brasil* publicará com illustrações; o final desses encantadores versos brilham com a verdade e sentimento:

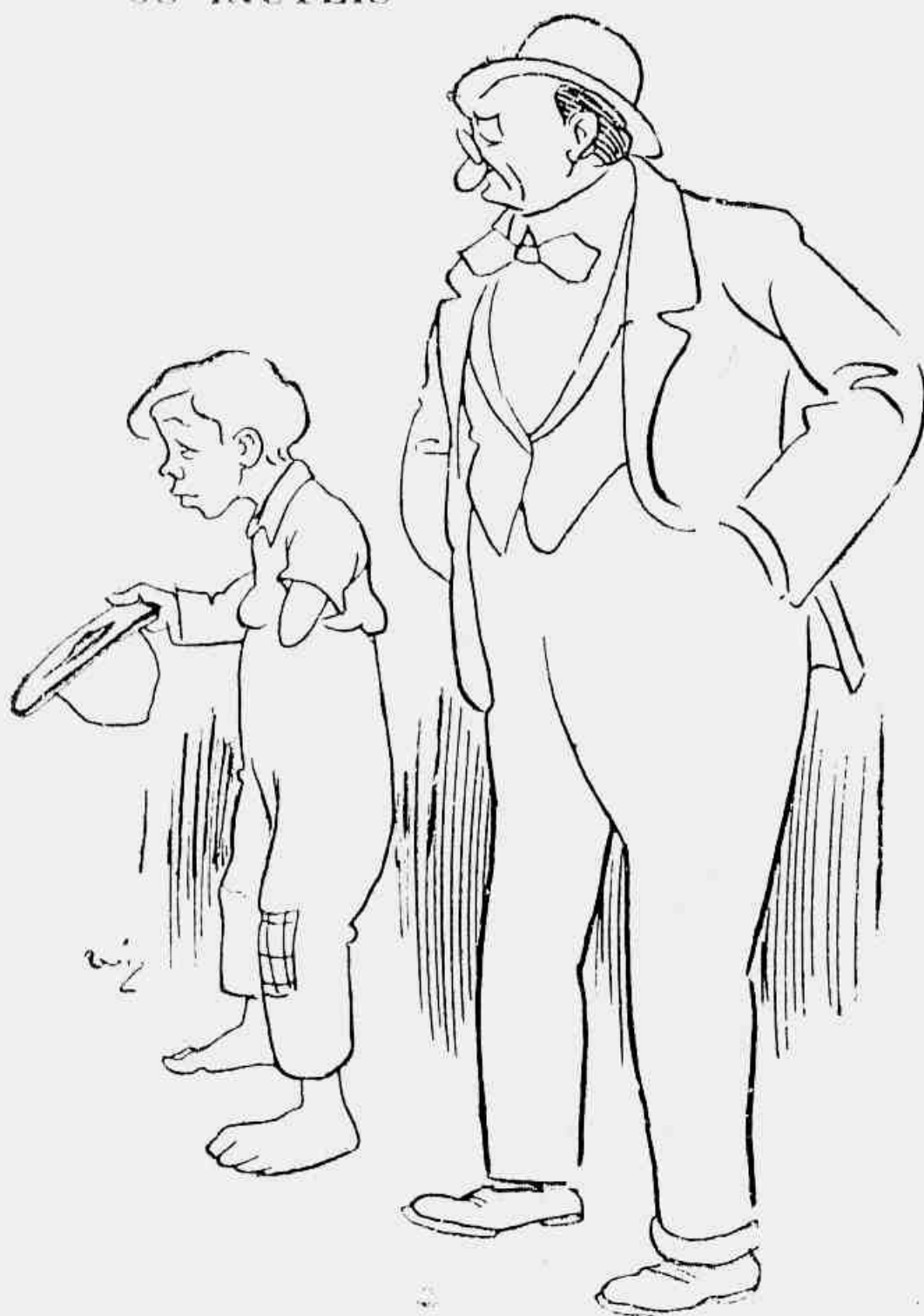
"Cantam nos corações dos moços—que esperanças!
Choram nos corações dos velhos — que saudades!"

CALINO NA INTIMIDADE

ONZE horas da noite. Silencio e paz em todo o arrabalde. Tudo dorme. Dormem as arvores copadas e vetustas. Dormem os moradores. Dome o guarda nocturno. Só uma estrella palpita nas regiões infinitas, serena e branca. Calino, ao lado da cara metade, no thalamo de quarenta e tres annos, cinco mezes e oito dias, procura conciliar o somno reparador das fadigas diarias.

A cara metade volta-se constantemente, agitada pela espartica, procurando chamar Morpheu

OS INUTEIS



Falta-lhe um braço, ganha uns vintens por dia; ao Deputado faltam os dous e talvez por isso a fèria é um pouco maior...

que não lhe acóde. Calino volta-se para a cara metade e pergunta:

— Que tens ? Sentes alguma cousa ?

— Um mal estar geral... Cabeça pesada, corpo moído, agitação nervosa, aborrecimento, tédio.

— Será estomago ?

— Não. Ahí nada sinto, o mal é dos nervos; não acho commodidade no leito...

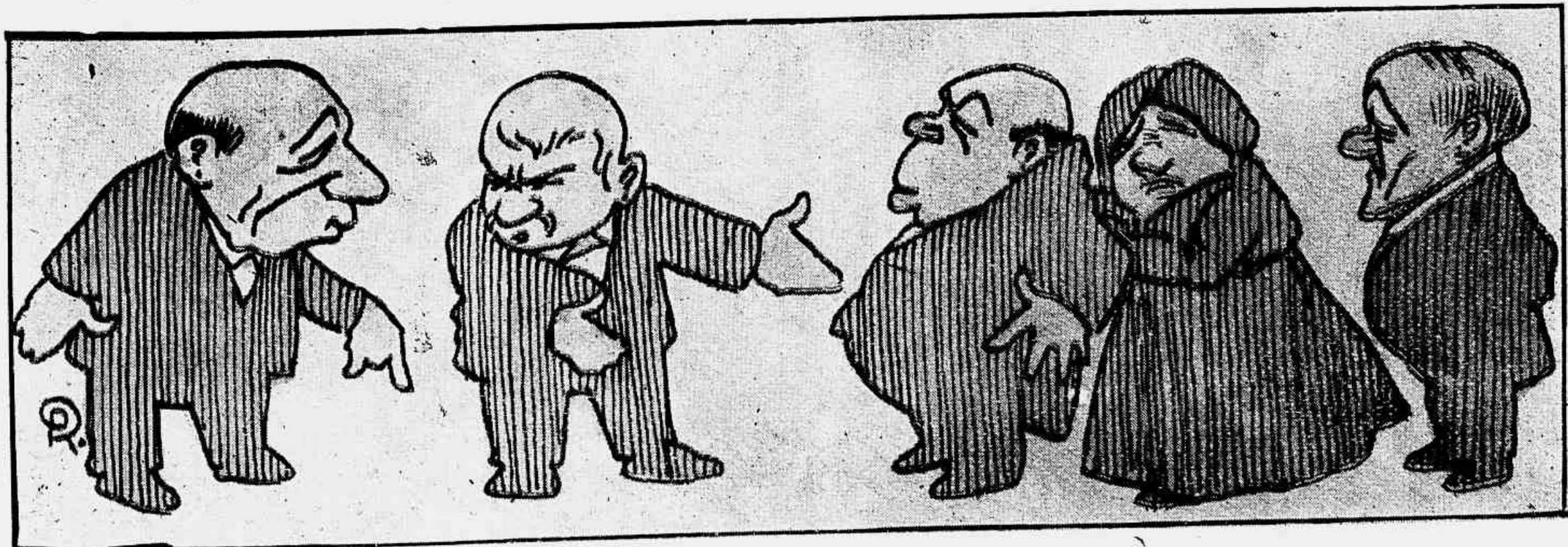
— Que será, então ?

— Acho que é insomnia...

Calino volta-se para o outro lado, tranquillizador e sereno, murmurando o conselho salvador:

— Dorme, que isso passa.

Campido Cantos.





No Jardim Zoologico.—Festa em beneficio do Asylo Isabel - Uma barraca — Crianças que tomaram parte na festa — Assistentes



JOÃO PAULINO



71° GRANDE CONCURSO MENSAL — 5 coupons do mez de Junho.

1° premio — Um lindo automovel. Do 2° ao 10° retratos na galeria da *Revista da Semana*.

Os amiguinhos devem juntar os 5 coupons que têm os dizeres *Concurso Mensal* e remettel-os até o dia 10 de Julho proximo.



333° CONCURSO SEMANAL

Resultado do 333° concurso semanal do João Paulino, realizado no sabbado ultimo, ás 2 horas da tarde, na sala da redacção da *Revista da Semana*, na Avenida Rio Branco ns. 110 e 112, 1° andar.

Foi sorteado com o primeiro premio o n. 5 pertencente ao menino Victor Dias Pereira da Silva.

O 2° e o 3° têm direito ao retrato na ga'eria da *Revista da Semana*.

2°—N. 16—Donguinha Dias Leal.

3°—N. 6—Lydia da Conceição.



Enviaram soluções certas os amiguinhos seguintes:

1 Odette Castro da Veiga Pinto; 2 Luiza Ribeiro; 3 Marília Marques de Oliveira; 4 Emilia do Nascimento Mesquita; 5 Victor Dias Pereira da Silva; 6 Lydia da Conceição; 7 Octavio Augusto da Silva; 8 Vicentina da

Silva; 9 Waldemar da Silva; 10 Dinorah Ribeiro da Cunha.

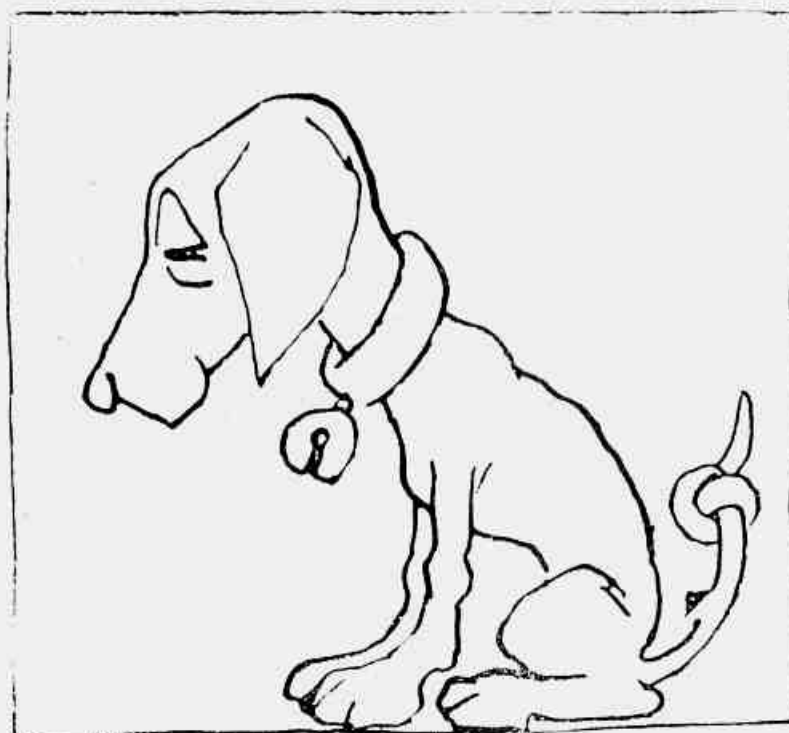
11 Alice Vaz; 12 Zezé Carlos Levrero; 13 Hylda Cruz; 14 Iracema da Fonseca; 15 Maria do Carmo Dias Leal; 16 Donguinha Dias Leal; 18 Filhote Dias Leal; 19 Pedro Menezes; 20 Manuel da Encarnação.

21 Alda Koch; 22 Domingos da Costa Rios; 23 Alberto Joaquim Nunes; 23 Paulo Soares da Costa; 24 Maria Seabra da Ro-

cha; 25 Eulalia Lemos; 26 Pedro Monteiro; 27 Benedicta Pires do Nascimento; 28 Hilario Pinto Guimarães; 29 Noemia Lobo; 30 Salvador Koch.

31 Francisco Duarte Machado; 32 Waldemar Mendes; 33 Gustavo Duarte; 34 Roberto Machado Pinto; 35 Ary Ribeiro; 36 Mario Caetano Filho; 37 Durval Koch de Alvarenga; 38 Theophilo da Costa; 40 Manuel de Menezes Filho.

SOLUÇÃO DO 334° CONCURSO



As soluções serão recebidas até sexta-feira, 21, ao meio-dia e o sorteio a realizar-se sabbado, 29 de Junho de 1912, ás 2 horas da tarde, podendo a elle assistir todos amiguinhos que desejarem, a Avenida Rio Branco ns 110 e 112.

335° CONCURSO



Formar a figura de um fedelho em passo de marcha.

PREMIOS — Ao 1° uma linda cesta e retrato na galeria da *Revista da Semana*; do 2° ao 6°, retratos na mesma galeria.

SUPPLEMENTO DO JOÃO PAULINO

335° Concurso

"Revista da Semana"

Avenida Rio Branco
110 e 112

71° Concurso Mensal

22 de Junho de 1912

4 "Revista da Semana"

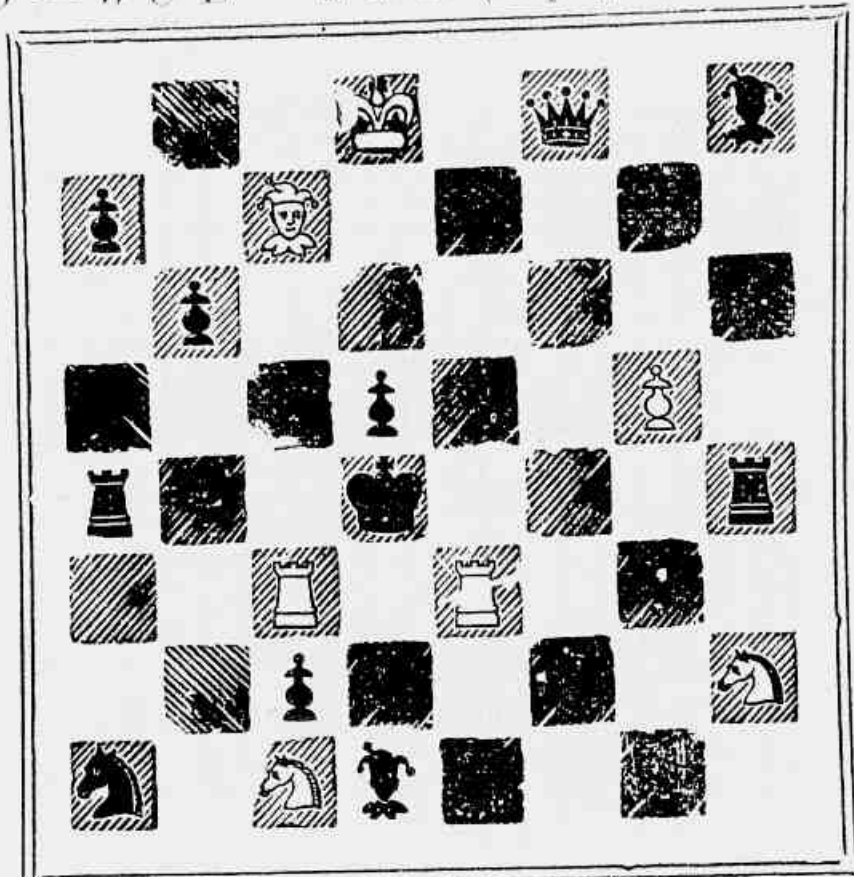
BRINDE DO CINEMA EXCELSIOR — 271, Rua do Catete 271. Este bilhete dá ingresso gratuito aos amiguinhos, que não tiverem mais de 12 annos, leitores do *João Paulino*: na *matinée* de domingo 23 de Junho.



XADREZ

PROBLEMA n.º 978 — F. Blake

Pretas: R 5 D — T 5 T R — T 5 T D —
B 1 T R — B 8 D — C 8 T D — P 4 D —
7 B D — 3 C D — 2 T D (9 peças).

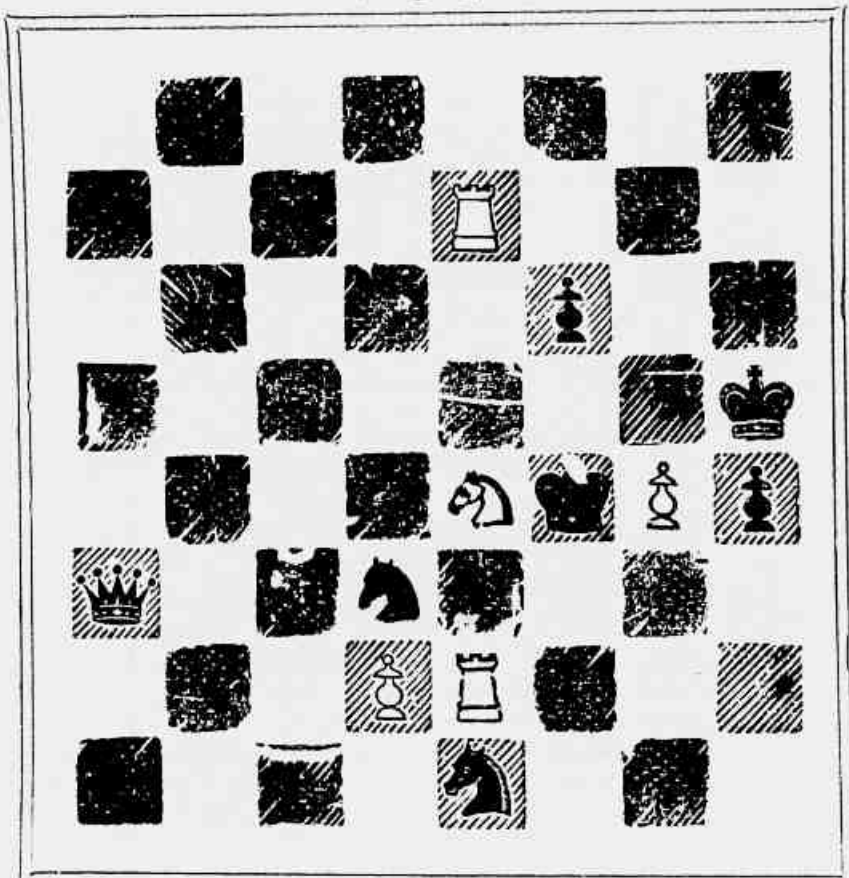


Branças: R 8 D — D 8 B R — T 3 R —
T 3 B D — B 7 B D — C 1 B D — C 2 T R —
P 5 C (8 peças).

Mate em dous lances.

PROBLEMA n.º 979 — N. M. Gibbins

Pretas: R 5 B R — C 6 D — C 8 R —
P 3 B R — P 5 T R (5 peças).



Branças: R 5 T R — D 3 T D — T 2 R —
T 7 R — C 4 R — T 2 D — P 4 C R (7 peças).

Mate em dous lances.

Soluções

Problema n.º 976 — S. Greene — 1 B 6 D.
Problema n.º 977 — M. Marble — 1 B 3 4.

Resolvidos pelos Srs. Felton, Senhorita Alpha, Petronio, Omega, Zut, V. N., S. de Castro, M. Salama, Boos, Amilear, A. de Oliveira, Muzio, Selin Habad, Zadig, D'Albrét, Curioso, Romulo & Remus, Smart (Friburgo), J. Barcciros, Caissano e Emilio.

Patida n.º 310 — Ruy Lopez

Branças (H. E. Price)

- 1—P 4 R
- 2—C 3 B R
- 3—B 5 C
- 4—B 4 T
- 5—C 3 B
- 6—P 3 D
- 7—B 3 C
- 8—Roque.
- 9—B 3 R
- 10—B X C
- 11—P 3 T R
- 12—D 2 R
- 13—C 1 D
- 14—C 3 R
- 15—C X P C
- 16—C X B
- 17—P X C
- 18—P 3 B R
- 19—D 2 B
- 20—D 4 T
- 21—P 4 B R
- 22—P 5 B
- 23—D X P
- 24—D 6 T
- 25—P 6 B

Pretas (O. Hanlon)

- P 4 R
- C 3 B D
- P 3 T D
- C 3 B
- B 4 B
- P 4 C D
- P 3 D
- B 5 C R
- C 5 D
- B X B
- B 4 T
- D 2 D
- P 4 C R
- P 5 C
- C X C
- P X C
- B X P
- B 4 T
- T 1 C
- B 3 C
- P 4 T R
- B 2 T
- T 2 C
- R 1 B
- Abandonam.

CORRESPONDENCIA

R. Machado Junior — Temos notado a falta de sua estimavel correspondencia; terá deixado de acompanhar a secção de xadrez ?

HEIBAS.

Ouivesaria "CHRISTOFLE"

Fabrica só uma Qualidade

A Melhor

Para obter-a exigir esta Marca
e tambem o nome **CHRISTOFLE** em cada objecto.



Isidoro MARX, 110, Rua do Ouvidor, RIO DE JANEIRO.

CORREIO

Algumas *reprises* e *premières* forneceram á sociedade elegante campo vasto para uma exposição das novas criações das costureiras parisienses

DA

MODA

Paris, Abril 1912.

em materia de vestidos de *soirée*.

Não foi difficil notar as lado das *joilletes* de grande luxo onde o decote era adoptado com discrição



Vestido de taffetas brilhante furta cor, amarello pallido e verde, fichu e basque ornados de franzidos fofos. Cinto de veludo preto. Chapéo de palha de Italia, amarella, com pluma breta.

Vestido de taffetas brilhante furta-cor verde e violeta guarnecido de franzidos fofos. Saia estilo Luiz XV. O corpete guarnecido de uma guimpe de tulle azul. Chapéo de palha cinzenta guarnecido de taffetas brilhante da mesma cor.

Vestido de taffetas brilhante cor de cereja a dous tons. Colerette de linon branco, de pregas; guarnições de pequenas rosas de lã. Chapéo todo guarnecido de taffetas do mesmo tom do vestido.

algumas outras em que os corpetes se bem que sem gollas possuíam, porem, artisticos *scaches-con* de *mousse-line* ou de *tulle* de um effeito agradabilissimo.

Entre nos, a tempetura permite francamente o uso de taes corpetes decotados com ou sem a ornamentação do *cache-con* : em todo o caso aconselho este complemento do corpete por ser de um grande auxilio para o effeito geral da toilette.

O tecido o mais empregado continua sendo o *taffetas* acompanhado das guarnições de mousseline de seda. Uma outra applicação que vem augmentar o effeito de um vestido de cerimonia é o uso da longa jaqueta de renda ou de *tulle* semeada de pequenas perolas douradas, formando uma especie de couraça collante e terminando nas costas por uma longa ponta.

Como manto continuam a ser usados os grandes e amplos mantos lançados no anno passado havendo apenas uma pequena tendencia para os corpetes de velludo, guarneçidos de algumas pelles, apenas, na gola e nos punhos. O uso das pelles não poderá ser senão, com muita discrição, adoptado no Rio de Janeiro e poderão ser substituidas com vantagem por uma guarnição de seda chamalotada cinzenta escura ou grenat escura segundo a nuance mais ou menos pronunciada do veludo empregado.

Assim precisa se a tendencia para a orientação da moda de 1860 ou 1870. Será verdadeiramente feliz esta preferencia? As saias serão um pouco mais amplas mas sem grandes modificações.

Para os vestidos de visita empregam-se as saias bem longas e um pouco mais amplas em baixo permittindo um passo sensivelmente mais largo do que com as antigas. Para os vestidos de interior, porem, a saia é bem mais curta principalmente na frente, alongando-se um pouco atraz.

Quanto as mangas ellas ficam ao gosto das clientes, e serão longas ou curtas segundo as circumstancias e a estação.

As blusas leves tem quasi todas as mangas curtas permittindo a exhibição de um bello braço terminado por mãos deliciosamente bem tratadas. Isto constitue ainda uma prova de distincção.

A Parfumerie Exotique creou, justamente para dar ás mãos uma nota de suprema elegancia, uma serie de productos dos mais aperfeçoados. Assim o *Savon des Prêlats*, purifica a pelle sem irrital-la; a *Poudre des Prêlats*, embranquece as mãos instantaneamente e de um modo duradouro, enquanto que a *Pâte des Prêlats* da lhes um brilho e uma nuance extraordinarios. Estes productos foram creados especialmente pelo monge D. del Giorno para uso do papa Leão X. Um simples pedido a Parfumeria Exotique, 35, rue du Quatre-Septembre, em Paris, e poderão as nossas leitoras obter estes admiraveis productos. Recomendem-se da « Revista da Semana » e verão que lhes fornecemos uma excelente indicação.

Os preços são : para a sabonete 7 fers, a caixa de tres : para o pó de arroz 5 fers. a caixa e para a pasta 5 fers. o pequeno póte. Acrescentar 6c centimos para o porte de cada um d'estes productos.

C. de R.

Pequena Correspondencia.

IGNEZ. — Não aconselho o uso dos posticos. Penteie-se com seus proprios cabellos sem frisar-os muito. Para o rosto use a *Veritable Eau de Ninon* que vos remoeçará incontinenti. Fabrica



Grande jaquette de veludo preto guarneçada de pelle de raposa : grande collarinho de setim molle, branco, saia dupla de setim branco em ponta. Botões brancos. Chapéo de veludo preto com grande pluma branca, dupla, de avestruz.



Toque de setim ou de veludo preto com guarnições de pequenas azas de pombo, brancas.



Pequeno chapéo de palha preto, coberto de renda de venezia e guarnecido com uma aigrette preta.



Vestido de rendas e meteore preto, com cauda em forma de andorinha. O alto do corpete é de mousseline de seda cor de carne com longa ponta de rendas cabindo sobre as costas. Chapêo de palha preta com aigrettes brancas.

— *Vestido fourreau de crêpe de china cor de carne com túnica curta na frente e longa atrás inteiramente guarnecida de pequenas perolas cor de ouro velho. Turbante de veludo cor do vestido com uma grande aigrette preta preta.*

— *Vestido de setim branco simplesmente guarnecido com uma larga franja de perolas e do crystal. Uma grande flor de veludo preto na cintura. Chapêo de palha preta com guarnição de aigrettes de paradis.*

REVELACAO SENSACIONAL

Para as pessoas obesas ou com tendencias a isso

O QUE NINGUEM DISSE ATÉ AGORA

Por mais extraordinario que isso pareça o meio é dado por este artigo as pessoas gordas e até obesas de se tornarem esveltas, graciosas e de perfeita saude.

Depois de ensaios infructuosos que certamente já fizeram as pessoas que leem estas linhas, algumas tornaram-se scepticas e incredulas. Compreendemos suas duvidas, mas aqui vamos fallar-lhes n'uma linguagem completamente nova, dar-lhes explicações sinceras e apoiadas em factos, coisa que ninguem fez até agora e é facil advinhar o motivo. Pela mesma razão pela qual o vôo do mais pezado do que o ar, depois de ter sido por longo tempo uma chimera, é actualmente uma realidade palpavel e inegavel, se bem que discutida a primeira vista pela mesma razão a cura da obesidade, depois de ter sido por muito tempo considerada como impossivel é hoje em dia, não somente possivel, como egualmente facil e duradoura.

O inventor d'esse meio maravilhoso reflectiu primeiramente; a obesidade é devida a um microbio que tem a propriedade de transformar os acidos do estomago de tal maneira que mudam os alimentos em gordura em lugar de transformal-os em sangue e em musculos, Vou, portanto dedicar-me à procura de um principio que mate o microbio em questão. A causa desaparecendo, o effeito desaparecerá naturalmente. (Vê se que estamos longe dos methodos actuaes que tendem a destruir a gordura sem procurar impedir-lhe a formação, como se fosse possivel apagar o fogo soprando apenas a fumaça que elle produz.).

Depois de annos de pacientes indagações o principio foi emfim descoberto nas **plantas marinhas** D'ahi a compor um extracto apresentado sob a forma de pilulas e a baptisal-o: **Pilules Apollo**, havia apenas um passo que foi rapidamente dado. Tentaram-se ensaios, cada qual mais concludente e o producto começou a ser espalhado

Eis uma carta tirada ao acaso entre as centenas que acabamos de receber.

Illmo. Sr.

« Se soubesseis quanto sou feliz.

Depois de ter ensaido tudo para emagrecer, tinha a isso renunciado quando vi uma das minhas amigas emagrecer consideravelmente em alguns dias. Intrigada perguntei-lhe a causa. Terminou por dizerme que seguia o tratamento das vossas **Pilules Apollo**. Tratei de adquirir estas pilulas e comeei egualmente o tratamento. Ha apenas um mez, e hoje estou completamente

outra. Fui obrigada à fazer novos vestidos e posso actualmente trajar à moda sem ser ridicula. Portanto sou muito feliz e sobretudo muito reconhecida. ».

Mme L., rue de Hauteville, Paris.

O que as **Pilules Apollo** fizeram por Mme L., por sua amiga e por milhares de outras pessoas, podem fazer aos demais **seguramente**, porquanto o mal não pode subsistir desde que a causa tenha sido destruida e sem **perigo** pois as **Pilules Apollo** são compostas unicamente de extractos de plantas marinhas, garantidas inoffensivas.

Não tendes, pois, desculpa hoje em dia por supportardes por mais tempo esta enfermidade que não o es-

queçaes, é tão perigosa quão desgraciosa, porque o excesso de gordura que se forma sobre os órgãos essenciaes: coração pulmões, baço, fígade, estomago etc, paralysa o seu bom funcionamento e compromette fortemente as suas funções vitaes.

Reflecti que se começardes hoje o vosso tratamento pelas **Pilules Apollo**, vossas linhas vão se reduzir e se afinar até se tornarem finalmente graciosas e normaes. Podereis em pouco tempo gozar novamente, **sem restricção e para sempre** dos prazeres da meza porque os succos do vosso estomago terão readquirido a sua acidez normal.

Todas as alegrias da vida vos voltarão em um cortejo feliz. Reflecti bem em tudo isso antes de pensar em outra coisa. Uma ocasião vos é offerecida para transformar a vossa vida de miseria em uma vida de felicidade; fizemos o nosso

possivel para vos fazer comprehender nossa absoluta sinceridade.

Sabemos que milhares de pessoas affligidas pela mesma enfermidade são actualmente felizes por terem depositado em nós a sua confiança depois da leitura d'este mesmo annuncio.

Salva a hypothese de amardes a vossa enfermidade escrevereis hoje mesmo ao Sr. J. Ratié, pharmaceutico 5, Passage Verdeau, Paris.

NOTA. — O frasco de **Pilules Apollo**, é expedido franco contra 6 fcs. 35, pelo Sr. J. Ratié, Pharm. 5, Passage Verdeau, Paris. Deposito no Rio de Janeiro: André de Oliveira, Rua Sete de Setembro, nº 39, e em S. Paulo: Baruel e Cia.



Vin Désiles

O MELHOR TONICO E O MAIS EFFICAZ
Superior a todos os Vinhos de Quina conhecidos.
E' o VIGOR e a SAUDE a' providos cada dia
 sob a forma de uma agradável bebida.

A' VENDA EM TODAS AS PHARMACIAS

LOTERIAS DA CAPITAL FEDERAL

*Extracções publicas sob a fiscalização do Governo Federal,
 ás 2 1/2, e aos sabbados, ás 3 horas, á rua Visconde de Itaborahy n. 45*

Hoje Sabbado

22 de Junho

300:0000\$

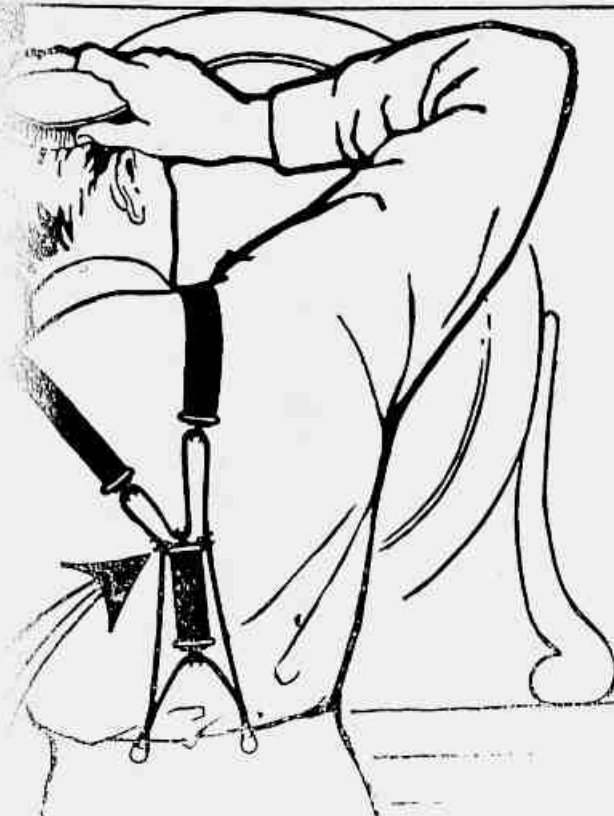
Em dous sorteios

240 — 1º

Por 8\$500

Correspondencia á Companhia de Loterias Nacionais do Brasil, caixa n. 41, rua Primeiro de Março n. 88. Rio de Janeiro.

Os pedidos de bilhetes do interior devem ser dirigidos aos agentes geraes Nazareth & C., rua do Ouvidor n. 94 nesta capital, acompanhados de mais 500 rs. para o porte do Correio.



Usae os **SUSPENSORIOS SHIRLEY PRESIDENT**

Adaptam-se a qualquer movimento do corpo. São frescos, leves, fortes, duraveis e evitam a pressão sobre os hombros e não defeituam as vestimentas. São

Altamente Confortaveis

Absolutamente Garantidos

Para homens que primam pela elegancia, para homens da vida activa, para todas emfim que desejam conforto, boa apparencia, economia e durabilidade, os **SUSPENSORIOS SHIRLEY PRESIDENT** são indispensaveis.

5,000,000 foram vendidos em 1911

Exigi o nome de **SHIRLEY PRESIDENT** impresso nas fivelas. Isso vos protegerá em absoluto.

Fabricados e garantidos pela

A' venda em toda parte.

The C. A. Edgerton Mfg. Co.,
SHIRLEY. MASS., U. S. A.

A' venda o emocionante romance

A TOUTINEGRA

DO MOINHO

Obra completa em volumes, acompanhada da musica

A canção

da Toutinegra

Preço da obra completa

5\$000

Pelo correio, mais 1\$. Os volumes não se vendem separadamente.

Pedidos ao **JORNAL DO BRASIL.**

AVENIDA RIO BRANCO

110 E 112

ONDINA

é incontestavelmente o mais agradável
e o mais forte dos perfumes

PERFUMARIA

GASTAR

Praça Tiradentes 18

Preço

48500

Rio

de Janeiro



TELEPHONE 1.112

